



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

INVESTIGANDO POTENCIAL PARA ALTAS HABILIDADES
EM JOVENS AUTORES DE ATO INFRACIONAL

ELENARA DIAS PERIN

MANAUS-AM
2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ELENARA DIAS PERIN

INVESTIGANDO POTENCIAL PARA ALTAS HABILIDADES
EM JOVENS AUTORES DE ATO INFRACIONAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Alice d'Ávila Becker.

Ficha Catalográfica
(Catalogação realizada pela Biblioteca Central da UFAM)

Perin, Elenara Dias

P448Inv

Investigando Potencial para Altas Habilidades em Jovens Autores de Ato Infracional/Elenara Dias Perin. Manaus: UFAM, 2008.

99 f.; com il.

Dissertação (Mestrado em Educação) —
Universidade Federal do Amazonas, 2008.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Alice d'Ávila Becker.

1. Adolescentes 2. Altas Habilidades 3. Atos Infracionais I. Becker, Maria Alice d'Ávila II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

CDU 376.54:343.915(043.3)

ELENARA DIAS PERIN

INVESTIGANDO POTENCIAL PARA ALTAS HABILIDADES
EM JOVENS AUTORES DE ATO INFRACIONAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Alice d'Ávila Becker.

Aprovado em 17 de julho de 2008.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Alice d'Ávila Becker – Presidente
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Aristonildo Chagas Araújo Nascimento – Membro
Universidade Federal do Amazonas

Prof.^a Dr.^a Soraia Napoleão Freitas – Membro
Universidade Federal de Santa Maria

*Eu só peço a Deus
Que a dor não se seja indiferente
Que a morte não me encontre um dia
Solitário sem ter feito o que eu queria*

*Eu só peço a Deus
Que a injustiça não se seja indiferente
Pois não posso dar a outra face
Se já fui machucado brutalmente*

*Eu só peço a Deus
Que a guerra não se seja indiferente
É um monstro grande e pisa forte
Toda pobre inocência desta gente*

*Eu só peço a Deus
Que a mentira não se seja indiferente
Se um só traidor tem mais poder que um povo
Que este povo não esqueça facilmente*

*Eu só peço a Deus
Que o futuro não se seja indiferente
Sem ter que fugir desenganado
Pra viver uma cultura diferente*

(Kleiton e Kledir)

AGRADECIMENTOS

O conhecimento não se constrói sozinho, muitas pessoas contribuíram para que eu pudesse crescer como pessoa e como profissional.

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPPEAM que, através da bolsa de pesquisa, possibilitou meu desenvolvimento acadêmico.

A minha orientadora Dra. Maria Alice D`Ávila Becker que me acolheu e me acompanhou atenta e pacientemente, confiou em meu trabalho e de forma carinhosa possibilitou meu desenvolvimento.

À Dra. Iolete Ribeiro da Silva pelo exemplo de profissional, competente e ética, pelos momentos de ensinamento neste e em outros caminhos e pela participação na Banca de Qualificação.

À Dra. Soraiá Napoleão que gentilmente aceitou fazer parte desta banca e compartilhar conosco seus conhecimentos.

À Dra. Sílvia H. Koller pela leitura e valiosas contribuições apresentadas.

Ao Prof. Dr. Aristonildo Chagas do Nascimento pelas sugestões, disponibilidade e apoio.

À Gerência de Atendimento Socioeducativo GEASE, Sra. Rosalina Maués e Sra. Geilda Albano, pelo profissionalismo e apoio prestados para a execução desta pesquisa.

A meu esposo Rogério Perin, pelo amor, carinho, incentivo constante e pelos "helps" nas horas difíceis.

A meu filho Lucas Dias Perin que, ao longo deste percurso, compartilhou alegrias e tristezas e ne cessidades de "curtir a vida".

Às amigas e colegas de profissão Sônia Lemos e Selma Cobra, pela torcida, apoio incondicional, pelas palavras carinhosas em momentos difíceis.

Aos adolescentes que, num mundo marcado por diferenças e indiferença, sofrimentos e injustiças, continuam a reivindicar, questionar e negociar uma vida mais digna.

A todos os profissionais das instituições pesquisadas que me acolheram e dividiram seu conhecimento e momentos de reflexão em busca de atendimento mais humano aos adolescentes em conflito com a lei no estado do Amazonas.

Agradeço.

RESUMO

Um dos maiores desafios na área de altas habilidades/criatividade é a dificuldade de identificação de pessoas com potencial elevado, que vem ocorrendo em grande parte em escolas públicas. Pesquisadores têm apontado para a necessidade de se desenvolverem mais pesquisas e propostas de atendimentos a esses alunos, que sem o encaminhamento adequado, podem não só desperdiçar suas habilidades, como utilizá-las para outros fins não aceitos pelas sociedades. Nos centros socioeducativos há jovens que apresentam potencialidades para altas habilidades/criatividade e que, se não forem atendidos adequadamente, podem ser desperdiçadas e, o que é mais preocupante, podem estar sendo utilizadas para a marginalização. O presente estudo foi realizado na cidade de Manaus/AM com jovens autores de ato infracional em cumprimento de medidas socioeducativas de privação de liberdade, com o objetivo de investigar nesta população o potencial para altas habilidades/criatividade. A amostra esteve composta por técnicos de três centros socioeducativos e de adolescentes com idades entre 16 e 18 anos de ambos os sexos, indicados pelos técnicos. O estudo se caracterizou como exploratório, tendo como metodologia a inserção ecológica cujo foco é o desenvolvimento do ser humano a partir de quatro elementos: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo, embasados na Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano -AEDH- (Bronfenbrenner 1979, 1996) Como procedimento de coleta de dados, utilizou-se as informações dos prontuários dos adolescentes, a escala de Renzulli -Hartman (1971), escala de autoconceito infante juvenil – EAC-IJ (Sisto e Martinelli, 2004), e entrevistas semi-estruturadas. Os resultados neste estudo mostraram que as habilidades que aparecem com maior frequência são as artísticas, musicais, criatividade, liderança, planejamento e precisão da comunicação, indicados pelos técnicos e confirmados pelos jovens na autonegação.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Altas Habilidades; Atos infracionais.

ABSTRACT

One of the biggest challenges in high abilities/creativity area is the difficulty in identifying people with elevated potential, which comes occurring in great part at public schools. Researchers have been pointing to the need to develop more researches and assistance proposals to these students which, without the adequate guiding, can not only to waste her abilities, as utilize them for other purpose not accepted by the society. In the socio-educational centers there are adolescents which present potentialities for high abilities/creativity that, if not attended adequately, can be wasted and, what is more preoccupying, can be used to the marginalization. The present study was carried out in the city of Manaus/AM with young authors of infractional acts serving social educative measures of liberty privation, with the goal of investigating in this population the potential for high abilities/creativity. The sample was composed by technicians of three social educational centers and of adolescents with ages between 16 and 18 years old of both sexes, nominated by the technicians. The study was characterized as exploratory, having as methodology the ecological insertion whose focus is the development of the human being starting from four elements: Process, Person, Context and Time, based in the Ecological Approach of the Human Development – AEDH – (Bronfenbrenner 1979, 1996). As data collection procedure, it was used the information of the teenagers files, the scale of Renzulli-Hartman (1971), infantile and juvenile self concept scale - EAC-IJ (Sisto and Martinelli,2004), and semi-structured interviews. The results showed that the abilities that appears with higher frequency are the artistic, musical, creativity, leadership, planning and communication precision, nominated by the technicians and confirmed by the teenagers at the self naming.

KEYS-WORDS: Adolescents; High Abilities; Infractional Acts.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Representação dos participantes do grupo I de Coleta de Dados.....	55
Quadro 2 – Dados da equipe técnica participantes de cada centro	56
Quadro 3 – Adolescentes indicados para a segunda etapa da pesquisa por centro.....	57
Quadro 4 – Pontuações da Escala de Autoconceito Infanto Juvenil -EAC_IJ.....	58
Quadro 5 – Pontuação obtida pelo adolescente do centro I	64
Quadro 6 – Pontuação obtida pelo adolescente do centro I I.....	68
Quadro 7 – Pontuação obtida pelo adolescente do centro I II.....	71
Quadro 8 – Resumo das áreas que os adolescentes foram mais indicados	72

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma das etapas da pesquisa	44
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	
1 – INTELIGÊNCIA/ALTAS HABILIDADES/CRIATIVIDADE	18
1.1 – Inteligência.....	19
1.2 – Altas Habilidades.....	23
1.3 – Criatividade.....	25
1.4 – Adolescência.....	27
1.5 – Adolescentes no Brasil: Contextualizando.....	30
1.6 – Os Jovens em Conflito com a Lei.....	31
1.7 – Altas Habilidades e Delinqüência.....	36
1.8 – A Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano – AEDH.....	39
CAPÍTULO II	
2 – PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	43
2.1 – Caracterização da Pesquisa quanto aos Métodos de Abordagem.....	45
2.2 – Locais da Pesquisa.....	45
2.2.1 – <i>Os Centros Socioeducativos</i>	46
2.3 – Participantes Finais da Pesquisa	55
2.4 – Caracterização da Pesquisa quanto aos Procedimentos da Coleta de Dados.....	57
2.5 – Inserção Ecológica.....	58
2.6 – Consentimentos do Comitê de Ética em Pesquisa	60
CAPÍTULO III	
3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	75
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICES	87
ANEXOS	96

INTRODUÇÃO

Vivemos hoje inegavelmente em uma sociedade globalizada onde a tecnologia avança aceleradamente. Um mundo em constante transformação, sem dúvida, exige das pessoas disponibilidade para receber constantemente informações novas e, principalmente, saber usá-las, transformando-as em conhecimento.

Nada é definitivo, tudo se transforma e as sociedades, as instituições e os grupos transformam as visões de mundo, em determinados tempos e espaços, (MINAYO 2004). Essa transformação pode ser observada no conceito sobre a adolescência, período do desenvolvimento humano que, segundo alguns teóricos, (PALÁCIOS 1995; OZELLA, 2003) somente no século XX passou a ser mais conhecido. Até então, não existiam uma cultura adolescente nem esta era considerada como fase diferenciada do desenvolvimento humano.

A adolescência é tida como um fato psicossociológico que pode adotar padrões e características diferenciados de acordo com a cultura. O modo de vida adolescente e a passagem para a vida adulta são influenciadas por vários fatores, entre eles a história de vida na infância, as relações com grupos de pares, as relações com os adultos, sucessos ou fracassos na escolarização.

A busca da autonomia, a emancipação da família e o aprofundamento nas relações com grupos de pares são características marcantes deste período.

Para Palácios (1995), a influência do grupo de amigos, que é intensa nessa fase, é verificada com maior frequência em aspectos que interferem nas demandas presentes, como vestuário, gostos e preferências; a influência dos pais afetaria mais os valores e aspectos relacionados ao futuro do adolescente .

Há alguns anos, vem sendo discutido o aumento da violência praticada por jovens, e as notícias, nem sempre condizentes com a realidade, têm alertado a população sobre a necessidade de maiores punições para jovens que cometem atos infracionais. A divulgação na mídia de atos de violência cometidos por jovens e o desconhecimento das autoridades sobre como controlá-los, geraram em nível nacional debates para promover mudanças na legislação para jovens em conflito com a lei, propostas de rebaixamento da maioridade penal e o aumento do tempo de reclusão para os que cumprem medida socioeducativa com privação de liberdade penal.

Em geral as pessoas tendem a querer maior punição para quem comete um ato infracional, alegando questão de segurança, e a tendência é querer que a pessoa seja afastada para longe da sociedade o máximo de tempo possível.

Volpi (2001) aponta a dificuldade de se reconhecer no agressor um cidadão. Assim, quando um adolescente comete um ato infracional, ele passa a ser considerado um jovem delinqüente, desajustado, predador, infrator e tem muitas vezes seus direitos negados.

Mesmo diante desse quadro, o adolescente infrator pode ser visto como um ser humano que apresenta aspectos saudáveis e potencial que devem ser identificados e desenvolvidos. O objetivo deste estudo, portanto, foi Investigar o potencial para Altas Habilidades/Criatividade em jovens autores de ato infracional

em cumprimento de medida de privação de liberdade que foram indicados por técnicos dos centros socioeducativos em Manaus.

As pesquisas e programas de atendimento a alunos com potencial para altas habilidades/criatividade no Brasil vêm crescendo nas últimas duas décadas. Contudo, teóricos (ALENCAR, 1994; FREEMAN E GUENTER, 2000; e VIRGOLIM, 2007) têm apontado para a necessidade de se desenvolver mais pesquisas e propostas de atendimentos a esses alunos que, sem o encaminhamento adequado, podem não só desperdiçar suas habilidades, como utilizá-las para outros fins não aceitos pelas sociedades.

Vários são os fatores que dificultam a identificação e a avaliação de alunos com potencial para altas habilidades, como o desconhecimento do assunto por parte da maioria dos professores e dos instrumentos adequados para a identificação. A preparação, pelos professores, para o atendimento adequado dos alunos nas escolas é necessária para que se superem conceitos errôneos sobre o estudante com altas habilidades ou talentos.

A literatura (SABATELLA, 1995; ALENCAR e FLEITH 2001; MARTINS 2006) tem mostrado que esta identificação e avaliação de crianças e jovens com potencial para altas habilidades têm sido realizadas, quase que exclusivamente, em escolas públicas e, alguns casos, em escolas particulares.

Nossa preocupação, entretanto, volta-se para outra faixa de jovens que não é contemplada com o atendimento, que são os jovens institucionalizados devido a cumprimento de medida socioeducativa. Nos centros socioeducativos, há jovens que apresentam potencialidades para altas habilidades/criatividade e que, se não forem atendidos adequadamente, podem ser desperdiçadas, e o que é mais preocupante, podem ser utilizadas para a marginalização. Portanto entende-se que a identificação

das altas habilidades/criatividade e sua conseqüente orientação para atendimento nas áreas específicas como a acadêmica, a criatividade, o planejamento, liderança entre outras, poderá não só beneficiar o jovem diretamente, mas também a médio e longo prazo a sociedade em geral.

Assim propomos como **objetivo geral** deste estudo:

Investigar o potencial para Altas Habilidades/Criatividade em jovens autores de ato infracional em cumprimento de medida de privação de liberdade.

Como **objetivos específicos**:

1. Conhecer as características dos jovens indicados com potencial para altas habilidades/criatividade.
2. Selecionar instrumentos e metodologia adequada para a identificação dos jovens.
3. Conhecer projetos educacionais oferecidos nas instituições pesquisadas.

Para alcançarmos os objetivos deste estudo, tivemos como participantes os técnicos, socioeducadores e adolescentes dos centros socioeducativos da cidade de Manaus.

O estudo está organizado em quatro capítulos, distribuídos da seguinte forma:

O **primeiro capítulo** traz uma explanação e a evolução dos conceitos de inteligência, criatividade e altas habilidades/superdotação nos séculos XX e XXI. Fazemos breve contextualização da adolescência do Brasil, apresentando dados de adolescentes que cometeram atos infracionais, salientando a importância da identificação e estimulação de altas habilidades em jovens.

O **segundo capítulo** descreve os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, explicitando o local, os participantes, instrumentos utilizados, métodos de abordagem, coleta de dados, apresentação e análise de dados.

O **terceiro capítulo** apresenta os resultados dos dados obtidos, iniciando com a indicação dos técnicos e socioeducadores e posteriormente com dados dos adolescentes indicados.

O **capítulo quatro** apresenta as considerações finais e algumas recomendações e sugestões para estudos posteriores.

CAPÍTULO I

1 – INTELIGÊNCIA/ALTAS HABILIDADES/CRIATIVIDADE

A revisão teórica irá abordar os seguintes temas em seqüência: inteligência, altas habilidades e criatividade, adolescência e contextualização da adolescência no Brasil; jovens em conflito com a Lei, altas habilidades e delinqüência e abordagem ecológica do desenvolvimento humano. O atendimento do jovem em conflito com a Lei no Brasil ainda se pauta por intervenções do tipo inibidoras de reincidência (MENESES, 2008). As medidas socioeducativas aplicadas estão ainda distantes da promoção do desenvolvimento integral dos adolescentes que as cumprem, como está previsto no Estatuto da Criança e Adolescência (ECA), havendo uma tendência em fixar-se no ato infracional cometido (COSTA, 2007).

Buscar novas possibilidades, pensar novas políticas de atendimento a esses adolescentes se faz necessário para que as medidas aplicadas aos jovens autores de ato infracional contribuam não só na redução da reincidência, mas também para o retorno a uma convivência social saudável e reestruturação de sua vida. A ênfase aos aspectos positivos apresentados pelos indivíduos compreendida em conjunto com a Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano (AEDH) tem sido importante referencial para pesquisas na atualidade. Dentre os aspectos positivos

que os jovens possam apresentar, propomos-nos a investigar as altas habilidades produtivo-criativos proposta por Renzulli (2004).

Estes três aspectos serão discutidos individualmente, pois representam formas diferenciadas de expressão do potencial intelectual dos seres humanos.

1.1 – Inteligência

No início do século XX, Alfred Binet e Théodore Simon desenvolveram na França o primeiro teste de inteligência, cujo objetivo era buscar novos procedimentos para inserção de crianças retardadas na educação. A escala, hoje conhecida como Stanford-Binet, consistia em 30 problemas e subtestes apresentados em ordem crescente de dificuldade. Os subtestes avaliavam níveis de habilidades de raciocínio e julgamento através de conhecimentos práticos e cotidianos de crianças de várias idades. Assim, a idade mental da criança era calculada a partir do número de respostas corretamente respondidas relacionando-as com sua idade, sendo então classificadas como tendo inteligência inferior, retardo, como superior ou avançado. Em 1911, Stern passa a utilizar o termo “quociente mental”, utilizando a fórmula $QI = IM / IC \times 100$, que significa que a inteligência ou Q.I. é o resultado da idade mental dividido pela idade cronológica vezes cem (apud VIRGOLIM, 2007 p.26).

Vários investigadores foram influenciados pelos estudos de Binet, como Jean Piaget que buscou a compreensão da inteligência da criança, principalmente como ocorre o processo de compreensão de um problema e sua resolução, ou seja, como a criança adquiria o conhecimento, em detrimento do produto, ou o que ela sabia. Desta forma, Piaget define a inteligência como:

A solução de um problema novo para o indivíduo, é a coordenação dos meios para atingir certo fim, que não é acessível de maneira imediata, enquanto o pensamento é a inteligência interiorizada e se apoiando não mais sobre a ação direta, mas sobre um simbolismo, sobre a evocação simbólica pela linguagem, pelas imagens mentais (PIAGET, 1983 pág. 216).

O Conceito de inteligência evoluiu com os estudos e passou de um simples resultado de teste de QI, para integrar os aspectos do processamento de informação, que consiste na capacidade de codificar, combinar e comparar as informações recebidas.

Atualmente, são muitos os conceitos de inteligência, como veremos, mas há mais ou menos estabelecido um consenso entre os autores de que a inteligência é variável de acordo com as situações, como afirma Virgolim (2007) “diferentes situações exigem diferentes tipos de inteligência” (p.31).

Nessa perspectiva, Sternberg (1993, apud GUENTER, 2000) apresentou três tipos de inteligência: a inteligência acadêmica, que pode ser avaliada por testes de inteligência; a inteligência prática, que se refere às habilidades necessárias para realização de tarefas cotidianas; e ainda a inteligência criativa, que pode ser demonstrada na reação que o indivíduo apresenta em situações novas.

Sternberg (1993, 1997, apud GUENTER 2000) salienta a importância de o indivíduo ter consciência do que é culturalmente valorizado. Para o autor, a valorização cultural irá influenciar na maneira como o indivíduo organizará suas atividades. Em sua Teoria Triádica da Inteligência, que abrange as habilidades de processamento de informações, a experiência com alguma situação ou tarefa e a habilidade de adaptação do comportamento para atender a demandas específicas, aponta algumas sugestões de como a escola poderá canalizar as aptidões das crianças para as áreas específicas como aptidão verbal e analítica.

Para Freeman e Guenther (2000), “a inteligência é uma maneira individual de organizar e usar o conhecimento, o que depende do ambiente físico e social de onde ele vive” (p.32). Desta forma, o contexto onde a pessoa está inserida, as influências culturais devem ser levadas em consideração quando se avalia a inteligência, tomando o devido cuidado com os instrumentos a serem utilizados. Testes padronizados que vêm sendo utilizados para medir a inteligência, podem ter influências morais, culturais e sociais, como salientam os autores.

Gardner (1995) refere que a visão tradicional da inteligência é definida como uma capacidade de responder a testes de inteligência. Sua teoria das inteligências múltiplas define a inteligência como uma capacidade de resolver problemas e elaborar produtos importantes num determinado momento, numa determinada situação, num determinado espaço cultural.

Ele afirma que:

A competência cognitiva humana é mais bem descrita em termos de um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais que chamamos de inteligências. Cada indivíduo possui uma dessas capacidades em certa medida, os indivíduos diferem no grau de capacidade e na natureza de sua combinação (1995, p. 20).

As inteligências descritas pelo autor são: a lingüística, lógico -matemática, espacial, musical, corporal cinestésica, intrapessoal, interpessoal, naturalista, e atualmente a espiritual.

As duas inteligências mais valorizadas na educação são a lógico -matemática e a lingüística, a primeira possibilita ao indivíduo executar com rapidez e precisão cálculo, quantificação, operações matemáticas mais complexas, observados nos engenheiros, contadores, cientistas e matemáticos que a têm bastante desenvolvida. Já a inteligência lingüística é própria de poetas, políticos, jornalistas, que

apresentam grande facilidade de exprimir-se verbalmente, expressar e avaliar significados complexos da linguagem.

Entre as inteligências menos conhecidas e valorizadas pela escola está a inteligência espacial, que leva a pessoa não só a perceber as imagens externas e internas, mas também poder modificá-las, mentalmente. São exemplos de profissionais com essa inteligência desenvolvida, os pilotos e os navegadores. A inteligência cinestésico-corporal evidencia a capacidade de utilização do próprio corpo com grande habilidade, como os cirurgiões, os atletas e os artesãos. A inteligência musical aparece em compositores e maestros, que têm sensibilidade para o ritmo, a melodia, a entonação. As inteligências pessoais são divididas em intrapessoal e interpessoal. A intrapessoal é desenvolvida por pessoas que têm um autoconhecimento bastante desenvolvido e o utilizam para direcionar sua vida. São exemplos de profissionais, os psicólogos, teólogos, filósofos. A outra inteligência ligada às pessoas, é a interpessoal, que possibilita que a pessoa possa compreender outras pessoas, interagindo de forma eficaz. Professores e assistentes sociais são alguns exemplos de profissionais que têm inteligência interpessoal bastante desenvolvida. A inteligência naturalista é desenvolvida por pessoas ligadas a sistemas naturais, facilidade para avaliar a natureza, interagir de forma adequada como são os ecologistas, paisagistas, botânicos.

Como a manifestação das inteligências se dá de forma combinada, não aparecem puras e se apresentam de forma diferente em níveis de desenvolvimento diferentes, é necessário também se avaliar e estimulá-las adequadamente.

1.2 – Altas Habilidades

Assim como a inteligência, o conceito de altas habilidades vem se modificando nas últimas décadas, e assumido conotações variáveis de acordo com a cultura (SOLOW, apud CHAGAS, 2007). Tais mudanças têm sido geradas pelo interesse cada vez maior de pesquisadores e educadores em oferecer melhor atendimento à população de alunos com altas habilidades, termo mais comumente usado no Brasil, por enfatizar mais o desempenho do que as características pessoais do indivíduo. O termo superdotado para alguns autores (ALENCAR, 2001; ALENCAR E FLEITH, 2001; VIRGOLIM 1997) está relacionado a habilidades extremas.

Atualmente, no Brasil, alguns teóricos têm sido utilizados para referendar as discussões e propostas de atendimento a essa população, entre os quais estão:

Renzulli (2004) define as altas habilidades dentro de duas categorias: a superdotação acadêmica e a superdotação criativo -produtiva.

A superdotação acadêmica, que está ligada às habilidades lingüística e lógico-matemática, pode ser mensurada através de testes de inteligência e são mais comumente valorizadas no âmbito escolar onde as habilidades analíticas se sobrepõem em relação às habilidades criativas.

A superdotação criativo-produtiva está ligada à criatividade e aos procedimentos operacionais necessários para a criação de materiais e produtos originais, na qual o indivíduo apresenta intensa ação imaginativa, inventividade e atitudes mais questionadoras e irrequietas. Este autor propôs a teoria dos “Três anéis”, onde o indivíduo para ser considerado superdotado deve apresentar habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade.

A habilidade acima da média envolve as habilidades gerais nas quais se enquadram ao processamento de informações, integração de experiências e pensamento abstrato, que podem ser mensuradas em testes padronizados. Podem também ser incorporadas as habilidades específicas como, por exemplo, o balé, a fotografia e a química (ALENCAR, 2001).

O envolvimento com a tarefa se refere aos aspectos motivacionais que o indivíduo canaliza para resolução de problemas ou realização de determinadas tarefas demonstrada pela dedicação, esforço, autoconfiança e perseverança que são destacadas.

Renzulli (2004) focou seu trabalho mais na superdotação do tipo criativo-produtiva, no qual o papel dos alunos passa de consumidor de informação para produtor de conhecimento. O talento é construído e se exercita, ou seja, se o indivíduo que nasce com uma habilidade não exercitá-la, poderá perdê-la.

Guenther (2000) salienta que os portadores de altas habilidades são pessoas que apresentam habilidades acima da média em uma ou mais características que a sociedade valoriza. Ela chama a atenção para o fato de que embora as estatísticas apontem um índice razoável de pessoas altamente produtivas e talentosas, essas pessoas geralmente são identificadas em grupos de classes sociais privilegiadas. Pergunta, então, onde estariam pessoas talentosas das classes menos favorecidas, dos grupos marginalizados e alienados, dos povos indígenas?

Guenther (2000) aponta a preocupação da não identificação dos talentos.

[...] as maiores preocupações que se apresentam, quando testemunhamos a negligência ao se cuidar do desenvolvimento de talentos: de um lado perda, desperdício e mediocrização a contendo em todos os caminhos da humanidade, por falta de estimulação e exercício apropriado, e de outro o desvio, a adoção de valores anti-sociais que desenvolvem o potencial humano, sim, mas orientam a ação em direção contrária ao benefício da humanidade. (pág.17).

Nos estudos em que crianças de classe pobre eram identificadas como bem dotadas integrantes de algum programa juntamente com crianças de classe média e alta, apresentaram formas de pensar, de agir, de ser, de estar diferenciadas da classe social a que pertenciam o que se reflete nos testes estandarizados. Essas diferenças poderiam ser frutos da obtenção de valores adquiridos e absorvidos do meio e pelas experiências vivenciadas com outras pessoas (GUENTHER, 2000).

1.3 – Criatividade

A criatividade tem sido alvo de muitos estudos que têm buscado, nas últimas décadas, conceituar e entender como ela se desenvolve em diversas áreas. Na Psicologia, na década de 1950, estudos realizados buscavam identificar o potencial humano para a auto-realização (ALENCAR, 1996b, apud BECKER, 2001). Na educação, a criatividade tem sido negligenciada, em diversos níveis de ensino, como afirma Alencar (2007), referindo que a educação brasileira, em geral, tem tendência em valorizar o ensino reprodutivista e de memorização.

Vários são os fatores que dificultam o reconhecimento, a identificação e o incentivo da criatividade, como por exemplo, o fato de que a criatividade não tem um conceito único como podemos ver.

Torrance (1976) define a criatividade como:

Preferi definir o pensamento criativo como o processo de perceber lacunas ou elementos faltantes perturbadores, formas, idéias ou hipóteses a respeito deles, testar essas hipóteses e comunicar os resultados, possivelmente modificando e retestando as hipóteses. (p. 34).

Ao contrário do que se pode pensar, Torrance (1976) afirma que a criatividade é importante não só nas artes plásticas, nas invenções e descobertas científicas,

mas também nas atividades simples do dia-a-dia, no trabalho, e que, sem a expressão do pensamento criativo, o indivíduo não estaria funcionando plenamente.

Guenther (2000) faz a mesma referência com relação à educação, dizendo que a criatividade é associada à área de artes e produções artísticas. Não há uma visão de que a produção científica seja valorizada como criatividade, ainda que esta seja apontada como esperança de grandes descobertas e invenções que possam trazer soluções para os problemas da humanidade.

Para Guenther:

Criar, inventar, descobrir é trabalho mental da mais alta qualidade. Vem a ser, em essência, enxergar algo que não foi visto antes: reconfirmar o já confirmado, ver nova configuração, nova forma onde outra forma já é conhecida. Tornar o conhecido desconhecido e fazer o desconhecido conhecido (p.72).

Getzels e Csikzentmihalyi (apud ALENCAR, 2001 pág. 17) apontaram como obstáculo para a “emergência da criatividade como uma área autônoma de se estudar”, o fato de esta estar ligada a um conceito de inteligência relacionado à capacidade ou aptidão mental. Qualquer pessoa poderia ser considerada inteligente, enquanto a criatividade era atribuída a poucas pessoas que se destacavam em áreas específicas.

Alencar (2001) sugere que o ambiente social pode afetar positiva ou negativamente o desenvolvimento da criatividade, entre eles, a família e a escola. Na família, várias pesquisas (BLOOM, 1985, GETZELS e JACKSON 1962, MILLER e GENARD, 1979, Apud ALENCAR, 2001) mostraram que famílias onde a independência e flexibilidade eram proporcionadas, as crianças e adolescentes foram apontados como mais criativos.

Neste sentido, Tannenbaun (apud ALENCAR, 2001) comenta:

As crianças destinadas a uma produção criativa superior variam largamente no seu relacionamento com os pais. Em alguns casos, a família oferece-lhes a oportunidade para desenvolver seus talentos; noutros casos, elas têm que superar os efeitos negativos decorrentes do convívio com mães dominadoras, pais desajustados ou famílias problemáticas. (pág. 30 e 31).

No ambiente escolar, se a criança for estimulada a pensar independentemente, se for encorajada a desenvolver sua curiosidade e a utilizar habilidades intelectuais variadas, ela terá mais possibilidades de desenvolver seu potencial criador. Se, por outro lado, as metodologias e as práticas valorizam a memorização e a reprodução somente do que é transmitido pelo professor, ela terá pouca ou nenhuma chance de expressar seu potencial criador.

A este respeito, Getzels e Jackson (apud TORRANCE, 1976) afirmam que:

Adolescentes altamente criativos são apartados de seus professores e colegas. [...] As razões são fáceis de compreender. Quem pode culpar de ficarem irritados, quando um aluno dá uma resposta original que difere da que é esperada? Ele não se ajusta ao resto do sistema de graduação. Os professores não sabem como deve ser tratada a resposta incomum (pág. 26).

1.4 – Adolescência

A adolescência, até o século XVIII, foi confundida com a infância, afirma Ariés (1981), pois não havia até então essa compreensão que temos hoje sobre esta fase do desenvolvimento humano. Somente após a guerra de 1914, houve uma expansão do conceito de adolescência. Desde então, outras áreas do saber e da ciência, entre elas a Antropologia e a Sociologia além da Psicologia, têm tentado definir, descrever, entender como se processa esse período do desenvolvimento humano, tão valorizado atualmente em nossa sociedade.

Na Psicologia, várias têm sido as correntes teóricas, entre as quais podemos citar a Psicanálise, a Humanista, a Sócio-Histórica entre outras, que vêm buscando

aprofundar seus conhecimentos como forma de contribuir para uma melhor compreensão desse período do desenvolvimento que é a adolescência. E é na perspectiva sócio-histórica que embasaremos nossa discussão, sem, contudo, desprezar as demais contribuições.

Adolescência, etapa do desenvolvimento que compreende a faixa dos 12 aos 18 anos, é apontada por alguns pesquisadores como um fenômeno recente na cultura ocidental. Alguns fatores contribuíram para o surgimento da adolescência tal como conhecemos hoje, como a diminuição da mortalidade infantil, o prolongamento da vida, a extensão do ensino obrigatório até idades mais elevadas e a revolução industrial (PALÁCIOS, 1995).

O que pode caracterizar o adolescente é o fato de freqüentarem a escola ou ambientes de aprendizagem profissionais, ou estarem em busca de um emprego e terem dependência econômica em relação aos pais. Também é uma fase na qual existe uma mudança de sistema de apego familiar para aquele centralizado no grupo de pares ou na pessoa do sexo oposto e por fazerem parte de uma cultura adolescente.

A puberdade, que se caracteriza pelas transformações corporais dos jovens, onde o corpo infantil passa a um corpo adulto capacitado para reprodução, é apontada como um fenômeno universal. Já a adolescência, considerada um fato psicossociológico, é um período de transição entre a infância e a vida adulta e tem características diferenciadas de cultura para cultura. Portanto não apresenta as mesmas características universalmente. Palácios (1995) afirma que “a adolescência é apenas uma conseqüência das experiências que cada cultura oferece aos seus membros jovens” (p. 268).

Autores têm se referido à adolescência de formas diferentes, alguns afirmam ser um período turbulento e dramático, de tensões e sofrimento (HALL, apud PALÁCIOS, 1995). Outros, ao contrário, acreditam ser um período de tranqüilidade e sem grandes dificuldades (MEAD, apud PALÁCIOS, 1995).

Palácios diz que:

As formas como os adolescentes vivem sua adolescência e realizam a transição para a vida adulta parece ser afetada por um conjunto de fatores, entre os quais se destacam: a história evolutiva anterior à adolescência, as relações com os adultos e os iguais significativos, o êxito ou fracasso acadêmico (pág. 267).

Embora seja um período de mudanças, não há uma mudança radical, mas um processo de transição que exigirá do indivíduo, ajustes, adaptações a essa nova etapa do seu desenvolvimento.

Dentre as mudanças que vão ocorrer, está o desenvolvimento da personalidade, que é definida por Fierro (1995 p. 296) como “certas classes de condutas relativas ao auto-conhecimento e auto-estima, seja no reconhecimento da própria identidade nas relações sociais”.

Na construção da identidade, vários são os fatores que contribuem como afirma Fierro (1995).

Não é somente a imagem do próprio físico, mas toda a representação de si mesmo que passa a construir na adolescência, um tema fundamental. O adolescente possui uma enorme necessidade de reconhecimento por parte dos companheiros, que sejam significativos para ele. É esse reconhecimento e aceitação que lhe assegura um conceito positivo de si mesmo.

Neste período do desenvolvimento, a expansão das relações sociais é fundamental, a emancipação da família, leva o adolescente a buscar cada vez mais desenvolver sua autonomia e, nesse momento, as relações com pares servirá

muitas vezes de parâmetros para seu comportamento. Contudo essa emancipação em relação à família não significa que o adolescente não tenha necessidade de afeto e carinho por parte da família, no mesmo nível que na infância (FIERR O, 1995).

1.5 – Adolescentes no Brasil: Contextualizando

Contextualizando a respeito da população de jovens no Brasil, alguns dados são importantes, e mostram que o Brasil possui uma população de 59,071 milhões habitantes na faixa de 0 a 17 anos de idade . Destes, 44,772 freqüentam escola ou creche, 75,8 % e 14.299, ou seja, 24,2 % não freqüentam (IBGE, 2006).

No Amazonas, 1,327 milhões corresponde à população nessa faixa etária, dos quais 919 mil freqüentam escola ou creche o que corresponde a 69,3% da população e 408 mil não freqüentam a escola 30,7 %.

Quando se trata dos jovens em conflito com a Lei, a Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente – SPDCA/SEDH (2006) aponta os seguintes dados: 15.426 jovens cumpriam medida em meio fechado, sendo 10.446 em internação, 3.446 em internação provisória e 1.234 em semiliberdade, os dados mostram um aumento de 28% no período entre 2002 -2006. A maioria, 96% da média nacional é de jovens do sexo masculino, um acréscimo de 29% no mesmo período.

1.6 – Os Jovens em Conflito com a Lei

Na América Latina, afirma Mendez (1991 p. 19), “o descobrimento da criança delinqüente-abandonada, como problema específico no campo do controle social, ocorreu no início do século XX”, até então havia uma diferenciação clara nos códigos penais entre os menores delinqüentes infratores e menores abandonados ou em estado de perigo moral.

Na América Latina, os primeiros Tribunais de Menores foram criados na Argentina, em 1921, no Brasil, em 1923, no México, em 1927 e no Chile, em 1928 (Mendez, 1991 pág. 14). A criação dos Tribunais de Menor foi vista na época como uma forma de controle de infratores em potencial, o que gerou situações controversas e indesejadas, como refere Mendez (1991, p.20).

A nova lei gera novos problemas, um dos mais importantes se refere à intervenção judicial frente aos casos de abandono material ou moral da infância, ou seja, frente aos comportamentos não delinqüentes, [...] o fato dos juizes de menores só poderem intervir nos casos em que os menores compareçam como autores ou vítimas de delito, constitui um problema de grande importância para a cultura político-social que só concebe a proteção como uma forma de controle repressivo.

Assim, em algumas situações em que a criança e o adolescente estavam pela rua, em lugares públicos, vendendo jornal ou objetos, acusavam-nos de alguma contravenção, podiam simular situações que justificasse a intervenção do Estado e assim promover a ação protetora, ou seja, para que o Estado pudesse realizar uma intervenção em benefício da criança ou do adolescente, os mesmos deviam ser considerados delinqüentes ou abandonados (ARENAZA, apud MENDEZ, 1998, p.21).

Em relação ao tema jovem em conflito com a Lei, ou autor de ato infracional, Volpi (2001) aponta duas visões extremistas:

A primeira se refere ao adolescente como produto do meio ou vítima do sistema social que produz imensas desigualdades. Neste caso, o delito é visto como uma estratégia do adolescente para manter sua sobrevivência, ou, uma resposta à sociedade que lhe nega os direitos mais elementares. Neste caso, a sociedade deveria ser condescendente com os jovens, o que deveria ser corrigido seria o meio e não o adolescente.

A segunda visão considera o jovem infrator exclusivamente como responsável pela violência, neste caso, são apontados como causas do ato infracional: a tendência para a violência, a motivação interna, o caráter e personalidade do indivíduo que é tido como um sujeito doente, incorrigível, que já nasceu com uma índole ruim. Nesta perspectiva, surgem então as idéias de prisão perpétua e pena de morte.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera, em seu Artigo 104, inimputáveis os menores de dezoito anos de idade. Em face ao seu desenvolvimento, o jovem não seria capaz do entendimento do caráter ilícito do ato praticado, o que, contudo, não o isenta das conseqüências dos atos cometidos. Os fatos serão apurados a partir de normas específicas da legislação, bem como a aplicação das medidas socioeducativas, que só poderão ser aplicadas aos jovens que cometeram ato infracional a partir de 12 anos de idade, considerando a idade do adolescente na data em que cometeu o ato infracional. No caso de ato infracional cometido por criança, ou seja, com idade inferior a 12 anos, o artigo 101 prevê:

- I – encaminhamento aos pais ou responsável, mediante termo de responsabilidade;
- II – orientação, apoio e acompanhamento temporários;

- III – matrícula e freqüência obrigatórias em estabelecimento oficial de ensino fundamental;
- IV – inclusão em programa comunitário ou oficial de auxílio à família à criança e ao adolescente;
- V – requisição de tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial;
- VI – inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos;
- VII – abrigo em entidade;
- VIII – colocação em família substituta.

A inimputabilidade, muitas vezes, é confundida com impunidade, o que pode causar estranheza à população, que leva a equivocada idéia de que o jovem não é responsabilizado por seus atos.

Saraiva (2006) diz que a inimputabilidade é causa de exclusão da responsabilidade penal, contudo não significa irresponsabilidade pessoal ou social, como prevê o ECA. O jovem entre 12 e 18 anos de idade será responsabilizado por seus atos e estará sujeito a cumprimento de medidas socioeducativas inclusive de privação de liberdade.

A medida socioeducativa se diferencia do crime pelo fato de visar à recuperação social e não a punição do adolescente infrator. São consideradas as medidas socioeducativas, segundo o ECA (1990, <http://www.eca.org.br/eca.htm>)

- Advertência: consiste em admoestação verbal realizada pelo Juiz.
- Obrigação de reparar o dano: trata-se da restituição do bem ou a compensação do prejuízo da vítima. Aplica-se para atos infracionais com danos patrimoniais.

- Prestação de Serviços à Comunidade: consta da realização de tarefas gratuitas de interesse geral, por período não superior a seis meses, junto a entidades assistenciais, hospitais, escolas e outros estabelecimentos congêneres, bem como em programas comunitários ou governamentais.
- Liberdade Assistida: consiste no acompanhamento, apoio e supervisão com as finalidades de: promover socialmente o adolescente e sua família, fornecendo-lhes orientação e os inserido, se necessário, em programa oficial ou comunitário de auxílio e assistência social; supervisionar a frequência e o aproveitamento escolar do adolescente; diligenciar no sentido da profissionalização do adolescente e de sua inserção no mercado de trabalho e apresentação de relatório à autoridade judiciária.
- Semi-liberdade: trata-se de uma medida de privação parcial de liberdade, onde o adolescente pode deixar a unidade para atividades sistemáticas, como por exemplo, profissionalização, escolarização e tratamento especializado.
- Internação: é uma medida privativa de liberdade, sujeita aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento do adolescente.

Na medida de internação, é permitida a realização de atividades externas, a critério da equipe técnica da entidade. A medida não comporta prazo determinado, devendo a sua manutenção ser reavaliada, mediante decisão fundamentada, no máximo a cada seis meses. Em hipótese alguma o período máximo de internação excederá a três anos. A medida de internação somente se aplica quando se tratar de ato infracional cometido mediante grave ameaça ou violência à pessoa, por reiteração no cometimento de outras infrações graves ou por descumprimento

reiterado e injustificável da medida anteriormente imposta. A medida deverá ser cumprida em entidade exclusiva para adolescentes, em local distinto daquele destinado ao abrigo, sendo obedecida rigorosa separação por critérios de idade, compleição física e gravidade do ato infracional. São obrigatórias as atividades pedagógicas.

Segundo Pereira e Mestrinner (1999), as medidas socioeducativas são:

1. De natureza coercitiva: medidas punitivas
2. De natureza educativa: confere direito à inclusão de atividades de formação educacional e ao mercado de trabalho.

A Lei Federal 8069/90 que instituiu o Estatuto da Criança e do adolescente - ECA- é considerada um avanço tanto jurídico quanto social, no que se refere ao trato à população nessa faixa etária de 12 a 18 anos. Propõe uma nova visão de infância e adolescência, considerando-os como pessoas em desenvolvimento.

Contudo, o que se tem observado é que, entre o que se estabelece legalmente e a realidade vivenciada pelos jovens em conflito com a Lei, há um grande distanciamento, como aponta Silva (2007).

É reconhecido pelo próprio Estado brasileiro, perante o Comitê dos Direitos da ONU, que o país ainda não foi capaz de aplicar nem correta e plenamente as medidas sócio-educativas de meio aberto (a prestação de serviço à comunidade) e nem a privação da liberdade. Para se ter uma idéia, segundo dados da Secretaria Especial de Direitos Humanos, 60% (das capitais brasileiras ainda não criaram e municipalizaram as medidas em meio abertas a prestação de serviço à comunidade) e nem a privação da liberdade.

Em junho de 2006, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República - SEDH e o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA, em parceria com diversas instituições governamentais e

não-governamentais, juntaram-se com o objetivo de elaborar uma proposta para o atendimento socioeducativo dos jovens em conflito com a Lei.

O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE, “é um conjunto ordenado de princípios, regras e critérios de caráter jurídico, político, pedagógico, financeiro e administrativo que envolve desde o processo de apuração do ato infracional até a execução de medida socioeducativa.” (SINASE, 2006, p. 23).

O SINASE é orientado pelas normativas nacionais, Constituição Federal e Estatuto da Criança e do Adolescente, e internacionais Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança, Sistema Global e Sistema Interamericano dos Direitos Humanos: Regras Mínimas das Nações Unidas para Administração da Justiça Juvenil – Regras de Beijing –, Regras Mínimas das Nações Unidas para a Proteção dos Jovens Privados de Liberdade, das quais o Brasil é signatário. (SINASE, 2006).

1.7 – Altas Habilidades e Delinqüência

Embora venham crescendo os estudos na área de altas habilidades no Brasil, esses estudos têm oferecido oportunidade de se identificar uma população específica que são os alunos regularmente matriculados no sistema de ensino, e, na grande maioria das vezes, em escolas públicas.

Podemos perceber uma crescente demanda das escolas públicas pela identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação para atender à legislação da Secretaria de Educação Especial – SEESP/MEC, que está implantando em todos os estados brasileiros os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação – NAAH/S.

Alencar e Virgolim (apud VIRGOLIM, 2007) mencionam que a escola ainda não está preparada para lidar com os alunos que apresentam habilidades intelectuais acima da média. Essa dificuldade pode levar o aluno a apresentar comportamentos sociais inaceitáveis, como por exemplo, hostilidade e agressão em relação aos demais colegas e professores, comportamento de delinquência social, desenvolver autoconceito negativo, sentimentos de inadequação em relação aos pares.

Em outros países como os Estados Unidos, por exemplo, as pesquisas sobre altas habilidades, superdotação, jovens talentosos, têm apresentado duas linhas de pensamento, apontadas por Neinhart (2002): a tese do talento como fator de proteção e a tese do talento como fator de vulnerabilidade.

A tese da vulnerabilidade defende que a juventude talentosa estaria mais vulnerável por serem mais sensíveis aos fatores ambientais provocados por uma esperteza realçada e estimulada. A diferença comportamental apresentadas por esses jovens também os levaria à alienação social e rejeição em seus grupos. O que faz com que estes jovens procurem identificação com grupos de fora, levando ao envolvimento com comportamento anti-social e como forma de exercer controle e força sobre seus membros.

A tese da proteção, por outro lado, acredita que a alta motivação para resolução de problemas, um bom entendimento a respeito de si próprio e de outras pessoas e a capacidade de prever as conseqüências de seu comportamento, seriam fatores protetores em relação à delinquência.

Estudos longitudinais têm mostrado que, em geral, jovens e adultos criminosos apresentam níveis mais baixos de QI, e têm maior propensão para

atitudes agressivas e fracasso escolar (FARRINGTON, PATTERSON, DEBARYSHE e RAMSEY, apud NEINHART, 2002).

Assim, as pesquisas apontam que o fracasso escolar e baixo rendimento nos testes padronizados de inteligência estão relacionados aos padrões de pensamento anti-sociais. Esses jovens não se esforçam para responder aos testes, nem se aplicam nas escolas, pois não consideram estes fatores importantes (SAMENOW e YOUNG, apud NEINHART, 2002).

O fato de apresentarem baixo QI e baixo rendimento escolar não significa que não sejam inteligentes. Eles são extremamente diligentes e efetivos em procurar objetivos para seu dia-a-dia, afirma Samenow (apud NEINHART, 2002).

Sternberg (apud NEINHART, 2002) constatou que jovens apresentam uma inteligência prática bastante elevada, são capazes de se adaptar, formar e selecionar ambientes diariamente, para que se us objetivos sejam atingidos.

Sleele (apud NEINHART, 2002), em uma pesquisa realizada com mais de mil jovens, detectou que muitos apresentaram comportamento diferenciados dos até então divulgados. Os jovens de Sleele apresentaram inteligência alta, criatividade fluida, combinada com inteligência verbal relativamente mais baixa e cristalizada, apresentação escolar pobre, suas conclusões apontam para uma inteligência desenvolvida acidentalmente e não através do saber escolar. “É uma inteligência inculta que o jovem desenvolveu diariamente em interações em contextos específicos” (p.105).

Desta forma, esses autores chamam a atenção para a maneira de se identificar, os talentosos nessa população, que, não de forma habitual, deve buscar identificar os níveis de inteligência prática e criativa ao invés da inteligência verbal e analítica.

As evidências têm mostrado que crianças talentosas podem apresentar menos risco para o comportamento delinqüente devido a vários fatores, entre os quais: alto desenvolvimento moral, o que pode servir ao contrário como fator de proteção à delinqüência. Da mesma forma, a inteligência, habilidade para resolver problemas, senso de humor, inclusive o isolamento social que com freqüência é tido como fator de risco, em crianças talentosas, foram apontados por pais e professores como fator de proteção (FARMINGTON, GALLANGER, ST LEDGER E WEST, apud NEINHART, 2002).

Contudo os autores apontam a falta de estudos longitudinais, recentes e com maior clareza metodológica para que se possa afirmar positivamente se realmente há uma ligação entre altas habilidades/talentos e delinqüência.

Para podermos compreender a complexidade da relação entre altas habilidades/superdotação e delinqüência e conhecer o contexto em que se encontra o adolescente autor de ato infracional e investigar os aspectos positivos de desenvolvimento desses jovens, apoiamos-nos na Abordagem Ecológica do desenvolvimento Humano (AEDH).

1.8 – A Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano – AEDH

Durante muito tempo existiu pouca pesquisa no que se refere a qualquer tipo de criança, que não seja aquele considerado normal, ou seja, as crianças brancas, inteligentes, de situação socioeconômica padrão (HUTZ e KOLLER, 1996).

A Psicologia do Desenvolvimento desenvolveu muitas pesquisas no que se refere às crianças em geral, porém deixando um grande espaço para se investigar outras faixas de população infantil que foge a esse padrão, como por exemplo,

meninos e meninas que vivem em situação de risco. Esses estudos procuram evidenciar os fatores como a violência praticada por esses jovens, deixando certo vazio no que se refere às pesquisas que evidenciem aspectos positivos apresentados por eles.

Dentro desta perspectiva, vêm ganhando espaço as pesquisas realizadas por diversas universidades no Brasil, principalmente no que se refere à situação de risco social e pessoal, usando a Abordagem Ecológica do Desenvolvimento AEDH, descrita por Bronfenbrenner (1979; 1996).

Na Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano (AEDH), são valorizados os aspectos saudáveis do desenvolvimento do ser humano, assim como a realização das pesquisas em ambientes naturais, ou seja, no ambiente onde a pessoa está inserida, como também são realizadas análises da participação desta pessoa centrada na maior variedade possível de ambientes.

Segundo a AEDH, desenvolvimento humano é um processo que ocorre entre a pessoa e o contexto em que ela está inserida (KOLLER e SANTANA, 2004). Desta forma, Bronfenbrenner (1979, 1996) propõe quatro dimensões que estão inter-relacionadas para explicar o desenvolvimento, que são: Contexto, Processo, Pessoa e Tempo. (CPPT)

A dimensão Contexto é o meio ambiente ecológico composto de quatro sistemas concêntricos e de suas interconexões que são:

- a) Microsistema definido como sendo o ambiente onde a pessoa em desenvolvimento estabelece relações face-a-face estáveis e significativas. Neste sistema, é fundamental que as relações estabelecidas tenham como características a reciprocidade, o equilíbrio de poder e o afeto.

Segundo a AEDH, a família é o primeiro microssistema com o qual a pessoa interage.

- b) Mesossistema: definido como um conjunto de microssistemas. A transição da criança de um para vários microssistemas abrange a participação em diversos ambientes (a família – nuclear e extensa, a escola, a vizinhança), consolidando diferentes relações e exercitando papéis específicos dentro de cada contexto. Num sentido geral, este processo de socialização promove seu desenvolvimento.
- c) Exossistema: são os ambientes onde a pessoa em desenvolvimento não se encontra presente, mas cujas relações neles existentes afetam seu desenvolvimento. No caso dos adolescentes em conflito com a Lei, as três esferas do governo, Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, as políticas públicas que regem o funcionamento dos Centros Socioeducativos, são exemplos do funcionamento deste amplo sistema.
- d) Macrossistema, que abrange os sistemas de valores e crenças que permeiam a existência das diversas culturas, e são vivenciados e assimilados no decorrer do processo de desenvolvimento. É importante dizer que a relação entre estes quatro sistemas, quando analisada aparece profundamente coerente, demarcando a interação dinâmica entre eles.

Embora Bronfenbrenner (1979, 1996) sugira que a pesquisa numa perspectiva ecológica contemple o maior número possível de sistemas onde a pessoa esteja inserida, o pesquisador pode optar por abordar aspectos apenas de um microssistema, desde que a realização da pesquisa e a análise de dados não

deixem de avaliar as influências que os demais sistemas terão no processo pesquisado.

O Processo são as interações recíprocas que ocorrem nas díades desenvolvimentais, que se formam entre a pessoa-alvo do estudo e os objetos, pessoas e símbolos com os quais ela se relaciona. Essa interação em que há troca de energia entre o sujeito em questão e as pessoas, entre os objetos e os símbolos constantes no ambiente imediato, e ocorre em um tempo duradouro é chamada de processos proximais. Como exemplo de processo proximal, podem ser citadas a aprendizagem de novas habilidades e a resolução de problemas.

A abordagem ecológica do desenvolvimento privilegia estudos longitudinais, com destaque para instrumentos que viabilizem a descrição e compreensão dos sistemas da maneira mais contextualizada possível.

O tempo na AEDH possui três esferas: o microtempo refere-se ao período em que transcorre a interação. O mesotempo está relacionado ao período de tempo de eventos ocorridos no desenvolvimento, são períodos mais prolongados, como dias, meses, anos. O macrotempo se refere a períodos maiores relacionado a período do ciclo vital em que o sujeito está ou ao tempo histórico e social vivenciado.

A Pessoa é o conjunto que integra as demais dimensões, o Contexto, o Processo e o Tempo.

CAPÍTULO II

2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, faremos a exposição dos princípios metodológicos que orientaram o estudo, na seqüência, apresentaremos a descrição do local, dos participantes, dos métodos utilizados, dos procedimentos detalhados da coleta, da análise e da apresentação dos dados e finalizamos com os aspectos éticos adotados para a realização da pesquisa. Como a coleta de dados ocorreu em três locais diferentes apresentamos um fluxograma do desenvolvimento do estudo.

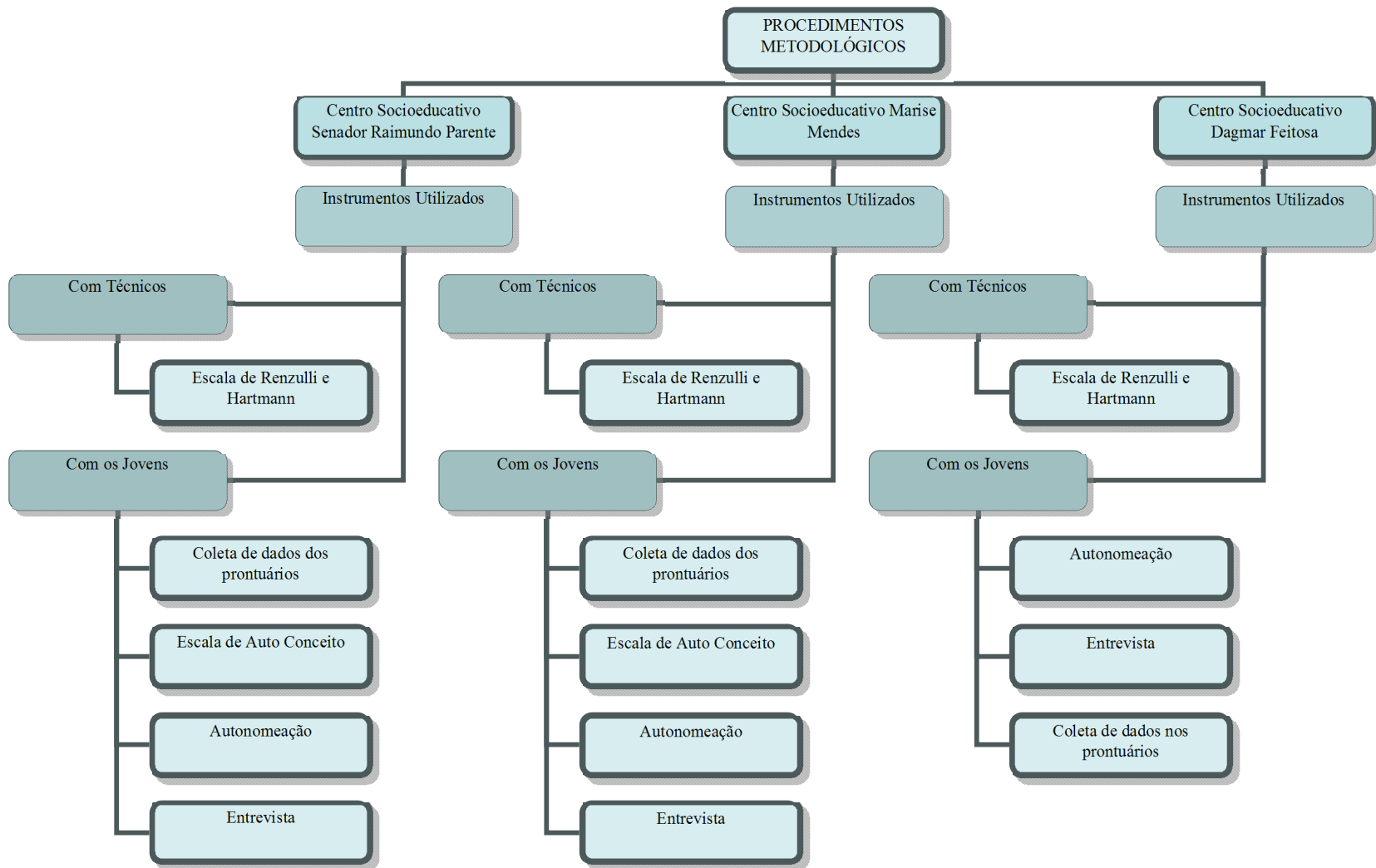


Figura 1. Fluxograma das etapas da pesquisa.

2.1 – Caracterização da Pesquisa quanto aos Métodos de Abordagens

Utilizou-se, como proposta metodológica desta pesquisa, a Inserção Ecológica (CECCONELLO & KOLLER, 2003) com embasamento teórico na abordagem ecológica referida por Bronfenbrenner (1979/1996) por se entender que esta metodologia valoriza a busca e a compreensão de vários aspectos que influenciam o desenvolvimento humano, assim como de estudos em ambiente natural e que visem descobrir e levantar novas questões. O que diferencia a inserção ecológica de outras pesquisas qualitativas é “a interação do pesquisador com os participantes, os objetos e os símbolos existentes no ambiente de pesquisa que constituem os processos proximais”. (CECCONELLO & KOLLER, 2003 pág. 282).

Na inserção ecológica, deve haver a sistematização dos quatro aspectos PPCT (Pessoa, Processo, Contexto e Tempo), conceitos descritos anteriormente, objetivando a avaliação dos processos de interação das pessoas no contexto em que estão se desenvolvendo.

2.2 – Locais da Pesquisa

A pesquisa foi realizada nos três centros socioeducativos de privação de liberdade na cidade de Manaus. O Centro Socioeducativo Senador Raimundo Parente (CSSRP) atende a adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos; o Centro Socioeducativo Assistente Social Dagmar Feitosa (CSASDF) na faixa etária de 16 a 18 anos e excepcionalmente até 21anos, ambos do sexo masculino. O Centro

Socioeducativo Maryse Mendes (CSMM), atende à medida de internação e semi-liberdade feminino, na faixa etária de 12 a 18 anos de idade como previsto no ECA.

O Sistema Socioeducativo do Amazonas está vinculado à Secretaria de Estado da Assistência Social e Cidadania (SEAS). O órgão gerenciador é o Departamento de Assistência Socioeducativa, (DASE) responsável pela execução das medidas, exceto da Advertência e Obrigação de Reparar Danos.

2.2.1 – Os Centros Socioeducativos

Antes do início efetivo da pesquisa, foram realizados os procedimentos formais exigidos, com a prévia autorização do DASE e posteriormente encaminhamento ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas. Em cada instituição nos reunimos com a coordenação e equipe técnica para apresentação da pesquisa quando foram expostos os objetivos, os procedimentos metodológicos e solicitada, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes, bem como garantido o sigilo dos dados coletados.

A pesquisa se deu em diferentes momentos, tendo iniciado com um estudo piloto que está relatado mais adiante. A coleta de dados teve início no Centro I, no período de maio a julho de 2007, prosseguiu no Centro II, de agosto a novembro de 2007 e no Centro III, de novembro 2007 a janeiro de 2008. Os centros socioeducativos vêm passando por reformas para atender aos jovens internos e às especificações do SINASE, mas apresentam estruturas antigas, resquícios das antigas instituições para menores.

O Centro I

O Centro I tem como características físicas os muros altos, pavilhões em que se distribuem as celas, local onde os jovens passam a maior parte do tempo. Na entrada, há uma guarita com policial militar, com escalas de plantão, contudo não houve, em nenhum momento durante a realização da pesquisa, uma preocupação em solicitar identificação das pessoas para entrada na instituição. Havia certo fluxo de pessoas, principalmente jovens do sexo feminino que realizavam curso de informática promovido pelo Centro Tecnológico do Amazonas (CETAM) do Governo do Estado. As aulas eram realizadas em horários diferenciados para a população externa e para os adolescentes do centro. Na área externa, está localizada a quadra de esporte, onde os jovens jogam futebol ao final da tarde, e um jardim. No primeiro bloco, estão o almoxarifado, a cozinha, o refeitório, e duas salas sem uso, uma delas estava sendo preparada para se tornar uma biblioteca.

No segundo bloco, fica o alojamento, um pavilhão com celas de ambos os lados, um banheiro coletivo e sem divisórias, ao fundo da estrutura. Neste bloco, não foi permitida minha entrada. As celas são mantidas fechadas todo o tempo com cadeados, assim como a única porta de saída do bloco.

No terceiro bloco, está localizada a sala de monitoria, sala de TV, salas de aula, de informática, de psicologia, de pedagogia, assistência social, enfermaria, diretoria e secretaria.

As salas de aula possuem carteiras, ventilador, mesa do professor e quadro de giz. A pintura deste bloco estava bastante danificada, suja. Com o curso de pintura de parede realizado pelos adolescentes, ficou com aparência bem agradável.

A sala de informática possui ar condicionado, na parede, existem pôsteres e material impresso produzido pelos alunos. As demais salas eram mantidas fechadas quando os profissionais se ausentavam para ir à outra sala ou refeitório. Havia livre circulação dos jovens que eram escalonados para realizarem as atividades como limpeza e retirada do lixo. O escalonamento para tais atividades, contudo não era para todos os jovens, seguia alguns critérios, como o de bom comportamento.

A rotina institucional tem início com o despertar dos jovens, asseio, café e atividades escolares. Após o almoço, repouso e enquanto um grupo ia para informática, outro assistia TV, lanche, futebol, banho, jantar e, antes de dormir, a ceia.

O centro I tem capacidade para atender a 30 jovens. No início da pesquisa, havia 23 jovens. Possui 12 funcionários administrativos e serviços gerais, 12 monitores, 2 assistentes sociais, 1 pedagoga, 1 coordenadora, 1 psicólogo, 1 enfermeira, 4 professores da Escola Estadual Josefina de Melo, e 5 estagiárias de Serviço Social, das quais quatro realizam suas atividades nos finais de semana.

O Centro II

O centro II é o único centro socioeducativo destinado a adolescentes do sexo feminino, atendendo às medidas de semi-liberdade e internação ao mesmo tempo. Durante o período em que a pesquisa foi realizada havia uma adolescente cumprindo medida de semi-liberdade e outras quatro cumpriam medida de internação. No transcurso da pesquisa, outra jovem deu entrada para cumprimento de medida de internação, proveniente do estado do Pará.

A estrutura externa é composta de muros altos e guarita na entrada, as normas de segurança não são rígidas, não há solicitação de identificação na entrada.

O centro é composto apenas de um prédio, onde estão localizadas a secretaria, a sala de informática, a sala do serviço social, a enfermaria, o refeitório e espaço reservado para TV. No corredor, há dois banheiros, um armário de ferro, com cadeados, onde as adolescentes guardam seus pertences, um corredor com alojamentos, com quatro celas, com capacidade para duas adolescentes cada, sala de aula com ar-condicionado, carteiras, quadro de giz, estantes com livros. Cantinho de leitura, com uma pequena estante contendo livros de histórias infantis e livros religiosos, outro alojamento com mais três celas e uma cela separada para contenção, que estava sendo usada como depósito, pois segundo foi informado, “elas já ficam presas, não precisam ficar mais presas”.

A equipe técnica é composta pela coordenadora, assistente social, enfermeira, cozinheira, oito monitoras e professor da Escola Estadual Josefina de Melo. O professor de informática é do CETAM, órgão do governo do estado. Não havia pedagoga na equipe, a psicóloga havia sido remanejada para outro órgão e a substituta iniciou sua atividade na instituição há cerca de duas semanas após o início da pesquisa, em regime semanal.

O espaço externo é amplo, é utilizado para o banho de sol das adolescentes uma vez por semana, com quadra de areia, árvores frutíferas, plantas ornamentais e algumas plantas medicinais, cultivadas pelas monitoras.

A sala de aula e as celas ficam trancadas durante o dia, as jovens circulam livremente pela instituição durante o dia, pela manhã realizam atividades escolares

formais, após o almoço fazem curso de informática, assistem à TV, fazem tarefas escolares, confeccionam bijuterias orientadas por uma das moças.

A instituição procura manter um clima agradável, envolvendo sempre toda a equipe; as datas comemorativas, aniversários, festas juninas, eram sempre marcadas com alguma atividade diferenciada, como lanche especial, almoço.

O Centro III

O centro III é a unidade de internação aos adolescentes entre 16 e 18 anos (excepcionalmente 21 anos), que cometeram infrações graves ou por descumprimento de medida anteriormente imposta. A pesquisa teve início em 05 de novembro 2007, estendendo-se até janeiro de 2008. Inicialmente as atividades ocorriam somente em um turno, posteriormente em período integral. A inserção da pesquisadora nas atividades foi prontamente assimilada por toda a equipe técnica. As regras da instituição foram colocadas desde o primeiro contato, incluindo a necessidade de prévia autorização por escrito, por parte da equipe técnica, para o setor de segurança nos finais de semana e dias de visita.

O Centro possui muros altos, como os demais centros, amplo espaço externo, jardim entre a guarita e o primeiro bloco, policiais militares fazem a segurança. Neste bloco, fica todo o setor administrativo e estão localizadas a sala da recepção/secretaria, direção, enfermaria, sala de pedagogia, serviço social, psicologia e de informática, sala de rádio, monitoria, duas salas destinadas a atividades artesanais, banheiro para servidores e visitantes. Neste bloco, fica também o alojamento de um jovem indígena, que foi acolhido na instituição, após

ser deixado pelos familiares, portador de deficiência mental, o jovem mora no centro há cerca de 16 anos.

No bloco seguinte, estão as salas de aula, localizadas na parte externa, com cadeiras, ventiladores de teto; na parte interna, fechada com grades, está o alojamento C, composto de 14 celas, com capacidade para 2 adolescentes em cada, possuem cama de cimento, com colchão. Nesse alojamento, conforme informação dos socioeducadores, os adolescentes se esforçam para ficar, porque há regalias, por exemplo, não usam uniformes, fazem artesanato. No outro lado do corredor, estão os banheiros coletivos, sem portas divisórias.

Seguindo pelo corredor, fica o bloco B com sete celas para dois adolescentes cada, em geral ficam os adolescentes que apresentaram algum comportamento considerado inadequado, ou por falta de espaço no C. No bloco B os jovens usam uniforme da instituição, e têm restritas algumas atividades de lazer ou lúdicas, sem restringir as atividades escolares, nem as profissionalizantes.

O último bloco é o A destinado à adaptação dos recém chegados, que pode durar de uma a duas semanas, ou à contenção dos que apresentaram comportamento conflituoso, possui 9 celas individuais e um banheiro.

Quando o jovem se encontra no bloco A, não participa de nenhuma atividade. As visitas são realizadas na sala do serviço social ou da psicologia. Nos demais casos, as visitas são realizadas na quadra poliesportiva.

Na mesma estrutura dos blocos com entradas independentes, ficam a cozinha, o refeitório dos adolescentes e o refeitório dos funcionários.

O centro possui também uma quadra poliesportiva coberta onde são realizadas atividades de lazer, festividades, e as visitas semanais.

A rotina dos adolescentes se inicia às 06h00min com o despertar, higiene pessoal, café, educação formal, cursos profissionalizantes (durante período da pesquisa estava sendo realizado curso de panificação, refrigeração), almoço. Após o almoço, os jovens assistem a um filme previamente selecionado pela direção, atendimento técnico (do serviço social, psicologia ou pedagogia), e após atividades dirigidas (cestaria, serigrafia) atividades esportivas, educação física, lanche (servido nas celas), higiene, jantar ceia, recolhimento.

Por medida de segurança, as atividades são sempre acompanhadas pelos socioeducadores. Percebeu-se que alguns socioeducadores têm relacionamento mais próximo com os adolescentes, conversam, fazem alguma brincadeira para descontraí-los. Durante a pesquisa, percebeu-se que um adolescente quando era encaminhado para atendimento técnico, de enfermagem, ou quando saía para atendimento no hospital, em geral era acompanhado pelo mesmo socioeducador, o comentário da equipe técnica era de que o socioeducador tinha o respeito do jovem que lhe obedecia.

A Secretaria de Assistência Social, através do DASE, disponibiliza um veículo em sistema de revezamento para os três centros socioeducativos para transporte dos adolescentes ao serviço médico, quando necessário, tratamento odontológico, emissão de documentos, visitas domiciliares por parte da equipe técnica.

Em cumprimento ao artigo 123 do ECA, é realizada a separação dos jovens por critério de idade e compleição física, e, em alguns casos, a realização de transferência do jovem do centro III para o II ou vice-versa.

Para a realização desta pesquisa, fizemos um estudo piloto relatado a seguir.

Estudo Piloto

O estudo piloto realizado em maio de 2007 teve como objetivo, selecionar os instrumentos e a metodologia de coleta e análise de dados.

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, e autorização do Departamento Assistência Socioeducativa -DASE, marcamos reunião com a Coordenação do Centro. Ao final, combinamos os procedimentos necessários para o início do estudo piloto. Ficou acordado que as visitas seriam realizadas uma ou duas vezes por semana.

Assim, iniciamos o trabalho, que constou das seguintes etapas:

a) Técnicos e Monitores

Após a apresentação da pesquisadora, foram explicados detalhadamente os procedimentos para realização da pesquisa aos técnicos e monitores que concordaram participar da pesquisa, foi solicitada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Àqueles que se negaram a assinar foi explicado que não poderiam participar sem a assinatura do mesmo.

A aplicação do instrumento foi acompanhada pela pesquisadora na maioria dos casos.

b) Autorização dos pais para jovens participarem da pesquisa.

Nos dias anteriores às visitas, conversávamos com os adolescentes e pedíamos licença para pedir a autorização dos pais e responsáveis quando estes viessem para a visita. Aguardávamos uns trinta minutos em média após início da visita, pedíamos licença aos familiares, explicávamos sobre a pesquisa e solicitávamos a autorização. Todos os responsáveis autorizaram, alguns

comentavam “é bom mesmo que tem alguém que estuda isso”, o u “vê se a senhora ajuda eles a melhorar”.

As visitas aconteciam às terças-feiras, sábados e domingos, das 14h00min às 17h00min.

c) Jovens

Participaram do estudo piloto onze adolescentes com idade entre 14 e 16 anos. Foi aplicada a Escala de Auto Conceito Infanto Juvenil - EAC-IJ, em grupos, geralmente de três, a formação dos grupos eram realizada pelos socioeducadores que, selecionavam os adolescentes que podiam participar das atividades sem problemas e respeitando os horários das aulas de informática.

Utilizamos o desenho livre, autonegação e entrevistas.

No inicio de cada atividade, eram estabelecidas algumas regras, entre as quais estava respeitar os direitos de cada membro do grupo, o direito de falar, de se expressar, não danificar o trabalho do outro, devolver todo o material utilizado na atividade.

Nos primeiros encontros, iniciamos atividade de pintura com aquarela, mas suspendemos a atividade tão logo percebemos que o interesse maior dos jovens era pelo cheiro da tinta e não pela atividade.

A atividade de escultura em massa de modelar só foi realizada com um grupos, porque um dos adolescentes ficou com parte da massa e foi necessário informar à coordenação do centro sobre o fato.

A preocupação com a segurança se deveu ao fato de que poucos dias antes havia ocorrido um início de “rebelião”, em que foi necessária a intervenção da policia militar.

Finalizado o estudo piloto, demos início ao estudo final relatado a seguir.

2.3 – Participantes Finais da Pesquisa

A amostra coletada foi distribuída em dois grupos, grupo I de técnicos e funcionários dos três centros e grupo II de adolescentes, como mostra o quadro a seguir.

Quadro 1
Representação dos participantes do Grupo I de Coleta de Dados

Participantes		Centro I	Centro II	Centro III	Total
Grupo 1	Técnicos	7	2	5	14
	Socioeducadores	4	7	7	18
	Outros*	3	-	-	3
Grupo 2	Adolescentes	1 (masc.)	1 (fem.)	1 (masc)	3
Total		15	10	13	38

*outros profissionais indicados pela direção dos centros, exemplo técnica de enfermagem.

O grupo I foi composto pelos técnicos, socioeducadores e funcionários indicados pela direção de cada centro, distribuídos da seguinte forma:

No Centro I, participaram da pesquisa 14 funcionários, dos quais sete (7) têm nível médio e sete (7) nível superior; quatro (4) são do sexo masculino e dez (10) do sexo feminino.

No Centro II, fizeram parte da pesquisa nove (9) funcionários (as), dentre os quais, dois (2) são de nível superior, e sete (7) de nível médio. Oito (8) são do sexo feminino e apenas um (1) do sexo masculino.

No Centro III, os participantes foram doze funcionários (as), destes, cinco (5) são de nível superior e sete (7) de nível médio. Sete (7) são do sexo feminino e cinco (5) do sexo masculino.

O quadro a seguir mostra a participação dos funcionários dos três centros.

Quadro 2
Dados da equipe técnica participantes de cada centro

Centros	Técnicos nível superior	Socioeducadores nível médio	Outros*	Sexo fem.	Sexo masc.
Centro I	7	4	3	10	4
Centro II	2	7	0	8	1
Centro III	5	7	0	7	5

*outros profissionais indicados pela direção dos centros, ex: técnica de enfermagem.

O critério utilizado para a indicação dos funcionários e técnicos por parte da direção dos centros era ter contato direto com os adolescentes e conhecimento acerca dos mesmos.

A aplicação da Escala de Renzulli, para os técnicos, na primeira etapa da pesquisa, teve como objetivo a pré-seleção dos jovens que mais se destacavam dentre as dez características indicadas no instrumento. O procedimento inicial era explicar sobre a pesquisa, se havia concordância na participação, era lido o termo de consentimento livre e esclarecido e solicitado que o mesmo fosse assinado, em um caso houve recusa em assinar o documento (TCLE) o que inviabilizou a participação do mesmo.

Finalizada a primeira etapa, realizamos a análise dos dados e procedeu-se ao início das atividades com os participantes do grupo II, do qual fizeram parte um adolescente de 15 anos de idade do sexo masculino, uma adolescente de sexo feminino de 17 anos e um adolescente do sexo masculino com 18 anos de idade respectivamente nos centros I, II e III. No caso dos adolescentes, o TCLE foi assinado pelos pais ou responsáveis.

As atividades realizadas foram o questionário de autonegação cujo objetivo é o próprio jovem indicar em que áreas ele acreditava se destacar. Dentre as áreas, está a habilidade intelectual geral, que foi explicada para todos os adolescentes participantes, pois os mesmos informaram não saber do que se tratava.

Ressaltamos que nenhum jovem indicou esta como uma área em que se destacavam. As outras são a música, matemática, teatro, ciências, dança, criatividade, leitura e artes. Foi necessário também esclarecer aos jovens que as áreas apontadas deveriam ser as em que ele acreditava se destacar, não as de sua preferência.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e a escala de Auto-conceito Infante Juvenil, somente no centro I e II, devido à idade do adolescente do centro III não se adequar ao instrumento.

O quadro a seguir mostra os dados gerais dos adolescentes participantes.

Quadro 3
Adolescentes indicados para a segunda etapa da pesquisa por centro

Local	Idade	Sexo	Escolarização	Tempo internação	Observações
Centro I	15 anos	Masc.	1ª a 4ª	6 meses	Primeira medida de internação.
Centro II	17 anos	Fem.	5ª a 8ª	2 meses	Primeira medida.
Centro III	18 anos	Masc.	5ª a 8ª	Última internação 10 meses.	Desde 12 anos cumpriu medidas de semi-liberdade, internação com 3 evasões, prestação de serviço, internação.

2.4 – Caracterização da Pesquisa quanto aos Procedimentos da Coleta de Dados

Na primeira etapa, os técnicos responderam à Escala PARA Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores de (RENZULLI e HARTMANN 1971, Apêndice E) que avalia dez (10) itens comportamentais, segundo a frequência de sua ocorrência, indicando os jovens que se destacavam. Para utilização, é multiplicado o total da coluna pelo “peso” de cada

coluna e obtido o “peso” total de cada coluna. Quanto maior o valor de cada característica, maior a habilidade intelectual do aluno.

Após a indicação, foi aplicado ao adolescente mais indicado de cada centro o questionário de automeação (RENZULLI-REIS 1997, Apêndice F), onde o jovem aponta entre as áreas intelectuais, música, matemática, teatro, ciências, dança criatividade, linguagem, liderança, leitura e artes, em qual ele mais se destaca.

Foi realizada análise documental dos prontuários e entrevistas semi-estruturadas com os jovens mais indicados pelos técnicos de cada centro (Apêndice G).

Nos centros I e II, foi aplicada a Escala de Autoconceito Infante-Juvenil-EAC-IJ (SISTO E MARTINELLI, 2004, Apêndice H), em cujas perguntas estão as relacionadas ao autoconceito pessoal e o familiar com 5 questões cada, escolar com 4 questões e o social com 6 questões. A pontuação para cada resposta dada pelo sujeito está descrita na tabela a seguir.

Quadro 4
Pontuações da Escala de Autoconceito Infante Juvenil -EAC_IJ

Autoconceito	Resposta Marcada		
	Sempre	Às vezes	Nunca
Pessoal	0	1	2
Escolar	2	1	0
Familiar	2	1	0
Social	0	1	2

Fonte: Sisto e Martinelli (2004).

2.5 – Inserção Ecológica

A inserção ecológica se baseia na Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano – AEDH (Bronfenbrenner, 1979, 1996) e pressupõe uma vinculação com a

instituição e sujeitos a serem pesquisados. O processo se dá não só pela coleta de dados com instrumentos padronizados, mas também com entrevistas, observações e participações em atividades variadas, além de discussões sistemáticas sobre o fenômeno que está sendo pesquisado e a dinâmica das instituições. Essas discussões ocorriam entre pesquisadora, e toda a equipe técnica dos centros e semanalmente com a orientadora da pesquisa, que também conheceu as atividades dos centros.

Durante o período da pesquisa, em cada centro, foram realizadas várias atividades com a equipe técnica, como o recebimento de jovens que estavam chegando para cumprimento de medida socioeducativa, como atividades esportivas, atividades de encerramento do ano letivo da escola, com apresentação de coral dos adolescentes, visitas domiciliares, consultas médicas e ambulatoriais, reuniões para liberação dos jovens para feriados de natal e ano novo.

Acompanhamento de equipe em instituições quando se buscava inserção dos jovens após a progressão de medida em estágios remunerados. Celebração de datas comemorativas, como dia do professor, natal e ano novo. No centro feminino, mesmo já havendo encerrado a pesquisa passados dois meses, fomos convidadas para o almoço de natal e liberação das adolescentes para final de ano em casa com familiares.

Na inserção ecológica, devem ocorrer devoluções informais durante a realização da pesquisa, algumas dessas devoluções verbais que se fizeram no centro III, por exemplo, provocaram mudanças pouco tempo depois do encerramento da pesquisa, foram incluídas atividades musicais para os jovens.

No centro II, após discussões com a coordenadora, foi estabelecido o estágio em Psicologia.

2.6 – Consentimentos do Comitê de Ética e m Pesquisa

A pesquisa foi previamente autorizada pelo Departamento de Assistência Sócioeducativo - DASE/SEAS, posteriormente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas -CEP-UFAM.

As informações coletadas e analisadas nesta pesquisa terão finalidade exclusivamente para construção de conhecimento científico. Desta forma, será assegurado o anonimato de todos os participantes da mesma. Nenhum dado que possa identificar os participantes da referida pesquisa será divulgado.

CAPÍTULO III

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados serão apresentados por centro separadamente, analisando cada um dos aspectos em que os adolescentes se destacaram.

Centro I: jovens indicados.

No início da pesquisa, havia 23 jovens nesta unidade socioeducativa com idades variando entre 13 a 16 anos. O tempo de internação dos jovens variou entre menos de um (1) dia e 3 meses. A população era flutuante, alguns jovens entraram para o cumprimento de medida socioeducativa, outros saíram por progressão de medida ou por evasão durante o período da pesquisa. Logo a o início da pesquisa, houve também mudança na equipe técnica. A psicóloga havia assumido a coordenação do centro e, para realizar o atendimento em psicologia da instituição, veio um profissional transferido do centro III.

Consideram-se importante tais informações para justificar a dificuldade de alguns profissionais participarem da pesquisa, uma vez que ter conhecimento aprofundado sobre os adolescentes era fator determinante para que os profissionais pudessem apontar quais jovens apresentavam indicadores de altas habilidades, e em que áreas. Como afirma Souza (2005, pág.88).

Em se tratando de identificação de portadores de altas habilidades, o tempo é um componente importantíssimo, é através dele que se pode constatar a permanência e constância destas manifestações.

O professor tem sido o principal ator no reconhecimento do potencial de altas habilidades do aluno, pelo fato de que as pesquisas em nível nacional e internacional têm se dedicado à identificação de crianças e jovens em escolas públicas.

Embora nos centros socioeducativos a atividade escolar seja desenvolvida, regularmente, por uma escola estadual, optamos por realizar a pesquisa também com os técnicos e socioeducadores indicados pela direção de cada centro por entendermos que o contato diário com os adolescentes capacitava os mesmos a fornecer as informações necessárias.

Além disso, em alguns casos, os técnicos já conheciam os jovens de outras medidas socioeducativas, como semi-liberdade ou liberdade assistida, o que ocorre pelo rodízio de local de trabalho de tempos em tempo, ou mesmo pelo fato de o adolescente ser reincidente. Assim, a assistente social, por exemplo, de um centro de internação, às vezes, já conhecia o adolescente do período em que trabalhou na liberdade assistida, ou na internação provisória. É importante ressaltar que, em um dos centros, dos quatro professores, apenas um participou da pesquisa, os demais alegaram falta de tempo para tal.

Dos 21 jovens que cumpriam medida no centro I, Roberto* foi indicado cinco vezes, como sendo um dos jovens que mais se destacava na instituição. Rapaz alto, magro, de aparência tranqüila, sempre que passava cumprimentava a todos. Considerado pela maioria dos funcionários como um bom rapaz, calmo e tranqüilo, cumpria suas tarefas sem problemas, respeitava as regras sem questionamentos. Cumpria a primeira medida socioeducativa há seis meses. Filho de pais separados

desde pequeno, freqüentou escola até a 4ª série, evadiu -se em 2005. Na avaliação pedagógica, as observações apontavam facilidade no discurso e na leitura. Sua aspiração profissional é ser administrador.

Roberto trabalhava desde os 10 anos de idade, foi vendedor de peixe, ajudante de pedreiro, lavador de carro.

Os dados apresentados por ele foram: na característica de *aprendizagem*, cuja pontuação pode atingir no máximo **32** pontos, a pontuação máxima recebida pelo adolescente foi de **26** pontos. Para as características de *motivação*, a contagem máxima de pontos pode chegar a **36**, Roberto recebeu pontuação de **28** pontos. Na *criatividade*, o máximo de pontuação é de **40**, a pontuação recebida pelo jovem foi de **25**, na característica de *liderança*, a pontuação máxima é **40**, a pontuação recebida pelo jovem foi de **34**. Nas características artísticas, o máximo de pontuação é de **44**, a recebida pelo jovem foi de **34**. Para as características *musicais*, a contagem máxima de pontos chega **28**, a pontuação obtida pelo jovem foi **28**. Nas *artes dramáticas*, a pontuação máxima é de **40**, e a obtida pelo adolescente foi de **26** pontos. Na característica de *precisão da comunicação*, a contagem máxima é de **44**, o jovem obteve **40** pontos, na *expressividade da comunicação*, a pontuação máxima é de **16**, a pontuação obtida foi de **14**. Quanto à característica de *planejamento*, a pontuação máxima é de **60**, a pontuação obtida pelo jovem foi de **49** pontos.

Apresentamos a seguir um quadro dos índices recebidos pelo jovem para melhor visualização.

Quadro 5
Pontuação obtida pelo adolescente do centro I

Sujeito Respondente	Roberto*			
	R2	R3	R4	R5
1. Características da Aprendizagem	25	26	17	19
2. Características de Motivação	19	18	28	15
3. Características de Criatividade	21	22	25	21
4. Características de Liderança	32	25	34	21
5. Características Artísticas	34	28	34	31
6. Características Musicais	19	20	28	11
7. Características Dramáticas	26	18	25	16
8. Características de Comunicação Precisão	40	30	32	35
9. Características de Comunicação Expressividade	14	10	7	4
10. Características de Planejamento	49	36	36	33

Os dados mostram que as áreas em que o jovem apresenta maiores habilidades são *musicais* em que obteve pontuação máxima 28, na área da *comunicação*, subárea *precisão* atingiu pontuação 40 pontos e subárea *expressividade* atingindo 14.

Recomenda-se que a identificação de altas habilidades seja realizada através de múltiplos critérios, não somente através de testes psicométricos e sejam incluídos os professores, familiares, colegas e as próprias crianças e adolescentes (ALENCAR E FLEITH, 2001; VIRGOLIM, 2005b).

Com base nesta perspectiva, utilizamos a Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores (RENZULLI E HARTMANN 1971), a entrevista semi-estruturada e a autonegação, instrumento em que o próprio jovem indicou as áreas em que acreditava que se destacava. Optou-se por esse instrumento entre outros possíveis pela praticidade e rapidez no preenchimento, já que a maioria dos jovens ou não gostava de escrever ou não o fazia muito bem, por causa da baixa escolaridade.

Na automeação, o jovem indicou áreas de *ciências e leitura* como as em que mais se destacava, na leitura porque lê sempre a bíblia. Questionado se havia outros temas que gostava de ler, respondeu que gostava de ler revistas, mas que não havia biblioteca no centro, nem livros disponíveis para leitura, a não ser a bíblia. Havia preocupação por parte da equipe em montar uma sala de leitura para os adolescentes, mas até o final da pesquisa, esta não foi montada no centro.

Sobre o reconhecimento do próprio jovem ou de outras pessoas a respeito das áreas em que se automeou, o jovem não acreditava em que apresentasse alguma habilidade especial, que ninguém havia feito qualquer comentário sobre tal habilidade. Quando questionado se acreditava em que essas habilidades pudessem lhe ajudar no futuro, disse que o que poderia lhe ajudar era arrumar um emprego e mudar de vida. Arrumar um emprego é uma das falas mais repetidas pelos adolescentes dos três centros. Alguns deles já haviam trabalhado como flanelinhas, vendedores de peixe, empacotadores de mercadinhos, mas pensavam em conseguir trabalho com maior remuneração. Alguns acreditavam em que os cursos profissionalizantes realizados nos centros poderiam ajudá-los a conseguir uma melhor colocação no mundo do trabalho e então saírem do “mundo do crime”, como relatou um jovem:

Quero sair daqui e arrumar um emprego, sair desse mundo, porque pra criminoso, só tem duas saída, a vala ou cadeia. Na cadeia eu já tô e não quero mais voltar (Jovem centro III).

Outros jovens pensavam na possibilidade de fazer uma faculdade, queriam ser advogados, para ajudar quem está preso, ou administrador, ou assistente social no caso das adolescentes do centro feminino.

Os aspectos emocionais de pessoas com potencial para altas habilidades/superdotação têm sido um tema pouco explorado na literatura nacional (FLEITH, 2007). A autora salienta também sobre a importância de se considerar as necessidades sociais e emocionais além das intelectuais dos educandos.

O autoconceito, segundo Sisto e Martinelli (2004), envolve componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. É multidimensional e começa a se desenvolver na infância, estando ligado às opiniões de outras pessoas,

Na Escala de Autoconceito Infanto Juvenil – EAC-IJ, os dados mostram que para Roberto o *autoconceito pessoal* está abaixo de 25%, o *social* está em 50%, e o *escolar e familiar* acima de 75%.

Centro II

Quatro internas cumpriam medida de internação no período da pesquisa, e uma cumpria medida de semi-liberdade. O tempo de internação variou de aproximadamente 1 mês a 2 meses.

Joana é uma jovem morena, alta, magra, cabelo longo e preto, traços indígenas. É a mais jovem de 5 irmãos, cujos pais são separados. O pai constituiu nova família, era quem a visitava com maior frequência. A mãe, com quem a jovem morava, não podia visitá-la, pois trabalhava muito já que era cozinheira em restaurante. Segundo o relato da jovem, os dias e horários de visita coincidiam com o grande movimento do restaurante.

Durante o período em que a pesquisa foi realizada, só a vi uma vez no centro, na festa de final de ano, momento em que todos os familiares, funcionários do centro

e gestores se reuniram para celebrar e também para liberação das adolescentes para passarem o fim de ano em casa.

Joana alternava momentos de alegria, quando realizava atividades com as demais adolescentes, com de tristeza quando falava da família. Expressava -se bem verbal e corporalmente, frequentemente saía dançando e cantando pelo centro.

Os dados apresentados pela jovem foram: na característica de *aprendizagem*, cuja pontuação pode atingir no máximo **32** pontos, a pontuação máxima recebida pela adolescente foi de **24** pontos. Para as características de *motivação*, a contagem máxima de pontos pode chegar a **36**, Joana recebeu pontuação **29** pontos. Na *criatividade*, o máximo de pontuação é de **40**, a pontuação recebida pela jovem foi de **35**. Na característica de *liderança*, a pontuação máxima é **40**, a pontuação recebida pela jovem foi de **38**. Nas características *artísticas*, o máximo de pontuação é de **44**, a recebida pela adolescente foi de **35**. Para as características *musicais*, a contagem máxima de pontos chega **28**, a pontuação obtida pelo jovem foi **27**. Nas *artes dramáticas*, a pontuação máxima é de **40**, a obtida pela adolescente foi de **37** pontos. Na característica de *precisão da comunicação*, a contagem máxima é de **44**, o jovem obteve **36** pontos, na *expressividade da comunicação*, a pontuação máxima é de **16**, a pontuação obtida foi de **14**. Quanto à característica de *planejamento*, a pontuação máxima é de **60**, a pontuação obtida pelo jovem foi de **44** pontos.

O quadro a seguir mostra o resumo da pontuação recebida pela jovem.

Quadro 6
Pontuação obtida pela adolescente do centro II

Sujeito Respondente	Joana*				
	R1	R2	R10	R12	R14
1. Características da Aprendizagem	21	23	20	18	24
2. Características de Motivação	15	26	29	27	25
3. Características de Criatividade	26	34	25	29	35
4. Características de Liderança	35	36	34	35	38
5. Características Artísticas	35	30	33	35	35
6. Características Musicais	27	23	25	23	25
7. Características Dramáticas	25	35	37	30	33
8. Características de Comunicação Precisão	36	31	15	30	32
9. Características de Comunicação Expressividade	12	14	9	7	9
10. Características de Planejamento	25	45	34	44	36

Os dados mostram que as áreas em que o jovem apresenta maiores habilidades são *liderança* que obteve 38 pontos, *musicais* cuja pontuação foi de 27 pontos e *criatividade* com pontuação 35.

O questionário de automeação mostrou as áreas em que Joana acredita se destacar são *música*, *dança* e *criatividade*, justificando suas respostas, a jovem relata que gosta de cantar e considera ter uma boa voz; em relação à criatividade informou que ela criou sozinha uma coreografia e ensinou outras adolescentes para a apresentação do dia dos professores. Segundo a jovem, quem mais percebe essas habilidades são as monitoras da instituição. Na família, não há nenhuma percepção das suas habilidades.

Na Escala de Auto Conceito Infante Juvenil, a pontuação na autoconceito *pessoal*, *social* e *familiar* o escore foi de menos de **25%**, no *escolar* foi de mais de **75%**. Revelando uma relação mais positiva na escola. É importante salientar a importância não só da identificação das habilidades, mas também de um ambiente acolhedor, onde seja possível expressá-las, como é colocado por Souza (2005).

A ausência de um ambiente que lhe encoraje, que lhe dê apoio e incentivo pode levar a um alto nível de frustração, levando a baixa auto-estima e a compreensão de que não deve investir em seus interesses, ou ainda que utilize suas habilidades em “caminhos errados” (pág. 87)

Centro III

Dos 41 jovens internos durante a realização da pesquisa, Rodrigo* foi indicado quatro vezes.

Sua fama o precedeu, pois, antes mesmo de chegarmos para realizar a pesquisa, já havíamos ouvido falar do rapaz que era considerado o terror do centro II. Quando fui apresentada ao jovem de porte atlético, simpático, não imaginei que pudesse ser o mesmo cuja imagem havia sido descrita de forma tão diferente.

Preocupado com sua aparência física, gosta de usar roupas de marca e andar bem vestido, cuidar do cabelo e pele, a mãe sempre trazia cremes, xampu, segundo técnicos e monitores é exigente, não aceita qualquer coisa, considerado um jovem muito inteligente, mas que só usava a inteligência para o que não prestava. Esta fala de alguns socioeducadores foi repetida em relação a vários adolescentes. Se eles usassem a inteligência para o que é bom, não estariam aqui, comentavam.

Era um dos jovens que, com maior frequência subia para atendimento no serviço social. Pedia para que o chamassem ou então que os técnicos descessem aos alojamentos para conversar. Sabia que estava próximo para obter progressão de medida, foi passar as festas de final ano em casa e voltou preocupado com o que faria quando saísse, precisava arrumar emprego, precisava trabalhar, repetia para não correr risco de voltar para o delito.

As relações com a mãe, namorada e as duas irmãs eram instáveis, numa semana, estava tudo bem, na outra, o jovem pedia para suspender as visitas, porque não queria ver nenhuma das duas. Vivia grande dilema, se a namorada

estava com ele porque o amava ou porque não tinha outra opção, várias vezes o assunto voltava às conversas, tanto com as assistentes sociais, quanto com a pesquisadora. Buscava uma resposta exata, embora deixasse transparecer que esta resposta não existia.

Segundo a AEDH, o microsistema familiar é onde o ser humano vai interagir, onde as relações devem ser estáveis e recíprocas e onde deve haver equilíbrio de papéis para que ocorra o desenvolvimento adequado. As relações familiares de Rodrigo* foram bastante conturbadas, fugia de casa para evitar as agressões do pai que, após separar-se da mãe, quando o mesmo tinha 09 anos, perdeu o vínculo com o mesmo.

Os resultados apresentados por ele foram: na característica de *aprendizagem* cuja pontuação pode atingir no máximo **32** pontos, a pontuação máxima recebida pelo adolescente foi de **28** pontos. Para as características de *motivação*, a contagem máxima de pontos pode chegar a **36**, Rodrigo recebeu pontuação **34** pontos. Na *criatividade*, o máximo de pontuação é de **40**, a pontuação recebida pelo jovem foi de **36**, Nas características de *liderança*, a pontuação máxima é **40**, a pontuação recebida pelo jovem foi de **38** respondentes. Nas características *artísticas*, o máximo de pontuação é de **44**, a recebida pelo jovem foi de **43**. Para as características *musicais*, a contagem máxima de pontos chega **28**, a pontuação obtida pelo jovem foi **18**. Nas *artes dramáticas*, a pontuação máxima é de **40**, a obtida pelo adolescente foi de **33** pontos. Na característica de *precisão da comunicação*, a contagem máxima é de **44**, o jovem obteve **37** pontos, na *expressividade da comunicação*, a pontuação máxima é de **16**, a pontuação obtida foi de **11**. Quanto à característica de *planejamento*, a pontuação máxima é de **60**, a pontuação obtida pelo jovem foi de **58** pontos.

Apresentamos a seguir um quadro dos índices recebidos pelo jovem para melhor visualização.

Quadro 7
Pontuação obtida pelo adolescente do centro III

Sujeito Respondente	Rodrigo*		
	R1	R2	R10
1. Características da Aprendizagem	28	23	20
2. Características de Motivação	30	34	23
3. Características de Criatividade	36	34	34
4. Características de Liderança	38	22	23
5. Características Artísticas	37	32	43
6. Características Musicais	17	18	16
7. Características Dramáticas	30	33	22
8. Características de Comunicação Precisão	32	37	17
9. Características de Comunicação Expressividade	8	11	5
10. Características de Planejamento	58	45	54

Os dados mostram as áreas em que o jovem apresenta maiores habilidades, são *planejamento* que obteve 58 pontos, *criatividade* cuja pontuação foi de 36 pontos e *artística* com pontuação 43.

Na *autonomeação*, apontou as áreas de *matemática*, *ciências*, justificando que tem facilidade de aprendizagem nessas áreas, *criatividade*, e na *liderança* porque tem o respeito da maioria do grupo, por ser um dos mais antigos no centro.

Embora os técnicos e outros funcionários da instituição em conversas informais tecessem elogios quanto à inteligência do jovem, ele relata que ninguém acredita em que ele fosse bom em alguma coisa.

Quadro 8
Resumo das áreas que os adolescentes foram mais indicados

Jovens	Número Indicações	Características	Porcentagem
Roberto	5	Comunicação Precisão	77
		Artísticas	72,2
		Liderança	70
Joana	5	Liderança	95
		Musicais	89,3
		Criatividade	87,5
Rodrigo	4	Planejamento	80,8
		Criatividade	80
		Artísticas	73,3

Pesquisas no Brasil (Hutz e Silva, 2002, Costa, 2007) têm mostrado que a maioria da população de adolescentes que cumprem medidas de privação de liberdade é de classe desfavorecida economicamente, embora a violên cia não seja comportamento exclusivo desta camada da população. O que se verifica é que cada vez mais a população de baixa renda no Brasil é a que mais cumpre medida socioeducativa em meio fechado.

Refletir sobre o atendimento do adolescente, autor de ato infracional, exige antes de mais nada refletir sobre o significado da medida socioeducativa. Nesse sentido, concordamos com Meneses (2008) quando afirma que

A medida em si apresenta finalidade educativa. Se é educativa é a construção do sujeito, individualmente, com a construção de valores e reconhecimento de sua cidadania. [...] a privação da liberdade do adolescente só terá sentido se houver convivência com o estudo e com o trabalho, meios que podem complementar a privação da liberdade na busca da construção da cidadania. (96-98)

O adolescente autor de ato infracional sofre com exclusão social mesmo antes de envolver-se com a Lei. Embora não fosse objetivo da pesquisa, verificou -se

que, nos três centros socioeducativos, os adolescentes haviam abandonado a escola, no mínimo por seis meses antes de iniciarem o cumprimento de medida socioeducativa por serem discriminados. Segundo os jovens,

Aquela escola era muito chata, não aprendia nada, ainda as pessoas olhava pra gente com uma cara, quando sabia que a gente usávamos droga então, ficava tudo olhando quando a gente passava (Adolescente Centro III).

Na escola, onde as altas habilidades/criatividade deveriam ser identificadas, incentivadas e orientadas é o local onde a discriminação muitas vezes vai ocorrer em primeiro lugar.

Essa discriminação pode ser decorrente de desconhecimento de quem é o aluno superdotado, falsas idéias e mitos em relação ao aluno superdotado podem impedir que o professor possa identificá-lo.

Um dos mitos que impede a identificação de alunos com altas habilidades em grupos de baixa renda, é justamente de que o grau de inteligência é proporcional à classe econômica, outro mito é o de que altas habilidades estão ligadas exclusivamente a fatores cognitivos.

Gama (2007) afirma que jovens com potencial elevado, com baixo poder aquisitivo não conseguem chegar às universidades, pois as escolas públicas não os preparam para ingressar em universidades públicas, ou porque são expulsos das escolas não chegando a concluir seus estudos, o que leva à perpetuação da pobreza. Fato semelhante ocorre com jovens autores de atos infracionais, alguns profissionais que realizam o atendimento desses jovens não acreditam em que os mesmos possam apresentar potencial para altas habilidades, já que são “marginais”, só usam a cabeça para o que não presta.

Souza (2005) apontou um fato interessante, citando que dois adolescentes que cumpriam medida de privação de liberdade indicados em sua pesquisa, freqüentaram a mesma escola antes de cometerem o ato infracional e nenhum dos dois foi identificado como superdotado pela escola.

Em pesquisa recente Machado(2008), mostrou que apesar do Ministério da Educação e Cultura – MEC, ter lançado projeto de implementação em todo o território nacional para instalação de Núcleos de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S em 2005, no estado do Amazonas, a formação de professores para realizar essa identificação ainda é precária.

Entendemos que é de suma importância identificar o potencial para altas habilidades/criatividade dos jovens autores de ato infracional e oferecer atendimento adequado, para que essas habilidades não sejam desperdiçadas nem utilizadas para fins não aprovados socialmente. Entendemos que essa identificação é antes de tudo uma tarefa da educação. Para que essa tarefa possa ser cumprida, é necessário que haja mais investimentos em pesquisas e formação continuada de educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Identificar potencial de altas habilidades/criatividade nos alunos da rede pública de ensino tem sido uma das metas de Secretaria de Educação Especial - SEESP/MEC-, contudo esta tarefa tem deixado a desejar, pois não tem atendido à maioria da população, principalmente, à população carente das escolas. Mitos e idéias errôneas sobre quem são os alunos com altas habilidades/superdotação tem sido um dos grandes impedimentos para a realização desta tarefa. A não identificação desses alunos de baixa renda leva a dois problemas, o primeiro é que, sem oportunidade de desenvolverem seus talentos, esses jovens não conseguem sair da linha da pobreza e o segundo é que acabam utilizando esse potencial para a marginalidade.

Considerando este contexto buscamos no presente estudo investigar o potencial para altas habilidades/superdotação em jovem em cumprimento de medidas socioeducativas de privação de liberdade nos centros socioeducativos na cidade de Manaus.

No que se refere às características da população investigada, podemos, através dos dados dos prontuários de entrevistas e da observação em atividades nos centros, afirmar que a maioria dos jovens em cumprimento de medida de privação de liberdade é de baixa renda, com nível de escolaridade baixa, nenhum

adolescente havia concluído o ensino fundamental, a idade variava entre 13 e 19 anos, quando cometeram o ato infracional e já estavam afastados da escola pelo menos há um ano. As famílias são em sua maioria monoparentais, sendo as mães as mantenedoras financeiramente com ocupações de baixa renda, como lavar roupas para fora, vender churrasquinho, fazer faxinas, e são as mães também que acompanham as medidas socioeducativas do adolescente.

Realizamos a pesquisa em duas etapas, na primeira etapa, técnicos e socioeducadores indicaram os jovens que apresentavam potencial para altas habilidades. Na etapa seguinte, os jovens que mais se destacaram indicaram em que áreas mais se destacavam, e as percepções das pessoas de sua convivência familiar e social quanto às habilidades que eles apontaram.

Inicialmente, pensou-se em realizar a pesquisa também com os familiares o que foi descartado pela questão do tempo disponível para a realização da mesma e pelas dificuldades econômicas dos mesmos, boa parte das famílias muitas vezes não dispunha de recursos financeiros para pagarem o transporte para chegarem ao centro fora do dia de visita.

Com relação aos instrumentos utilizados, percebemos que não houve dificuldade por parte dos técnicos no preenchimento da escala, nem em identificar as características dos jovens; apenas um técnico afirmou ter solicitado ajuda da professora no preenchimento da característica de aprendizagem, embora esse item não se referisse exclusivamente à aprendizagem escolar. A maior dificuldade em responder à escala estava relacionada ao tempo, já que era um instrumento extenso, a solução encontrada foi levar os instrumentos para responder em casa, no fim de semana, o que demorou um pouco mais que o previsto para a coleta de dados nessa primeira etapa. Com relação aos socioeducadores, alguns devolveram

os instrumentos em branco, depois de alguns dias, embora tenham concordado em participar da pesquisa e recebido o instrumento não tiveram tempo para responder a ele,

No que se refere à inteligência dos jovens autores de atos infracionais, a literatura aponta que apresentam em maior grau a inteligência prática. Podemos perceber que os jovens que participaram da pesquisa apresentam outros potenciais, como nas áreas artísticas, liderança criatividade e planejamento. Assim, consideramos que, embora os instrumentos tenham contribuído para identificar os jovens na perspectiva produtivo-criativa proposta por Renzulli (2004), há necessidade de se desenvolver instrumentos direcionados para essa população Amazônica, que tem características culturais próprias. Fica aqui uma sugestão para que novas pesquisas possam construir instrumentos, para identificação de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Renzulli (2004) afirma que o principal objetivo da identificação do indivíduo com potencial para altas habilidades deve ser o de promover atendimento adequado após a identificação. Considerando o compromisso com os sujeitos pesquisados e por acreditar que a referida pesquisa possa contribuir para uma reflexão no atendimento e promoção de cidadania dos jovens que cumprem medida socioeducativa de privação de liberdade, o resultado desta pesquisa será apresentado aos gestores das medidas socioeducativas do estado, assim como para os diretores e técnicos dos três centros socioeducativos. Embora não haja possibilidade de atingir diretamente os jovens indicados com potencial para altas habilidades, uma vez que todos já receberam progressão de medidas socioeducativa e não estão mais nos centros, os resultados obtidos poderão beneficiar outros jovens que futuramente venham a cumprir medida de internação.

Como requisito para obtenção de bolsa de incentivo à pesquisa, a FAPEAM coloca como exigência que os resultados sejam apresentados em uma escola da rede estadual de ensino. Desta forma, agendaremos, também com a escola que funciona dentro dos centros, uma apresentação da referida pesquisa, buscando informar e sensibilizar os professores para a observação de seus alunos, que antes de serem internados dos centros, são pessoas em desenvolvimento e que têm seus potenciais, cada um diferente do outro, mas com capacidades que o ambiente poderá contribuir para que possam desenvolver.

Os resultados obtidos e a participação da pesquisadora nas atividades das instituições permitiram algumas conclusões que envolvem todos os sistemas, micro, macro, exo e mesosistemas, quais sejam:

1. Salientamos a urgência na implementação de centros de tratamento de dependência química, acessível à população de baixa renda. Muitos dos adolescentes que se envolvem com atos infracionais o fazem com o objetivo de obter a droga e o que relatam alguns adolescentes, a medida de internação não pode ser utilizada como um subterfúgio para a saída, ainda que forçadamente do mundo das drogas.
2. Firmar parceria com instituições de ensino, saúde, empresas, ONGs que possam contribuir na formação de rede social para as famílias e os jovens quando retornarem a sociedade.
3. Integração de toda a equipe de atendimento, incluindo técnicos, direção, socioeducadores e demais funcionários. Em alguns momentos, durante a pesquisa foi possível observar divergência entre o discurso da direção e equipe técnica e a execução de tarefas dos socioeducadores.

4. Considerando que a maioria dos jovens em internação é de baixa renda e baixa escolaridade, sugerem-se incluir, nos cursos oferecidos, cursos específicos que abordem aspectos relacionados à geração de renda. Os cursos não oferecem ao jovem o aprendizado quanto à venda e negociação dos produtos por eles produzidos.
5. Formação específica aos socioeducadores para o atendimento aos jovens em conflito com a lei, que envolvam conhecimento a respeito de legislação, e aspectos relacionados ao desenvolvimento humano na faixa etária da população atendida.
6. Realização de atividades e atendimento técnico que promova a auto-estima dos jovens, bem como participação nas discussões das regras e distribuição das atividades a serem realizadas pelos jovens, de forma a contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos adolescentes.
7. Realização sistemática de discussão com todos os funcionários de forma a sanar as dificuldades enfrentadas, que muitas vezes se tornam entraves no atendimento aos jovens.
8. No que se refere aos jovens que apresentam altas habilidades, oferta de cursos e atividades nos centros socioeducativos que envolvam as habilidades e seus interesses. Para tanto, é necessário que, nas entrevistas iniciais, sejam levantados dados sobre os jovens, conhecer suas histórias de vida, além do ato infracional, salientando os pontos positivos.
9. Capacitação dos professores para identificação de alunos com altas habilidades/criatividade nos centros socioeducativos.

10. Desenvolvimento de programas em parceria com instituições de ensino, saúde, empresas, oportunizando, como previsto no ECA, a realização de cursos fora instituição, nas áreas em que o jovem apresente potencial.
11. Oportunizar aos jovens a expressão de seus potenciais, suas habilidades no cotidiano da instituição, promovendo trabalhos em grupos, possibilitar a participação dos jovens na organização de atividades.

Salientamos que algumas dessas sugestões foram realizadas verbalmente para a direção e equipe ao final da realização da pesquisa e que, mesmo havendo mudança da direção da instituição, já houve implantação, por exemplo, de parcerias com outro órgão do estado de forma a oferecer cursos na área musical e artística. Os resultados têm sido muito positivos para os jovens que, em poucos meses de curso, já realizaram apresentações musicais e teatrais inclusive fora da instituição. Fato de que ficamos sabendo pela manutenção do contato da pesquisadora com a instituição depois de finalizada a coleta de dados.

Vivemos um momento marcado por desigualdades sociais, econômicas em que os jovens são valorizados por aquilo que possuem e não pelo que são, uma sociedade que tem produzido grupos de excluídos e explorados, e que curiosamente é a mesma sociedade que condena e pede por penas maiores e mais duras para o adolescente autor de ato infacional. Desta forma, acreditamos serem necessários além da observância do Estatuto da Criança e do Adolescente no que diz respeito ao adolescente em conflito com a Lei, mais pesquisas, debates e esclarecimentos à sociedade do tema em questão.

REFERÊNCIAS

AGAAHSD – **Associação Gaúcha de Apoio às Altas habilidades/Superdotação** . Disponível em <http://www.agaahsd.pop.com.br>. Acesso em dezembro de 2005.

ALENCAR, Eunice Soriano de. **Criatividade e educação de superdotados** . Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

ALENCAR, Eunice M.L. O papel da escola na estimulação do talento criativo. In: **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades; orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ARIÈS, Philippe. **A história social da criança e da família** . 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1981.

BAUER, Martin. W.; GASKEL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático** . Petrópolis: Vozes, 2002.

BECKER, Maria Alice D Ávila et ali. Estudo exploratório da conceitualização de criatividade em estudantes universitários. **Psicologia e Reflexão Crítica** . V.14 n.3 Porto Alegre, 2001.

BECKER, M. A. D'Avila. **Compreendendo a superdotação e o talento no fim do século XX**. *Psico*, 29 (1), 33-42. Porto Alegre, 1988.

BRASIL, SEDH. **Levantamento Estatístico dos Adolescentes Cumprindo Medidas Sócio-Educativas no Brasil, em janeiro de 2004** . Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente. <http://www.presidencia.gov.br/sedh/>. Acesso em janeiro de 2006.

BRONFENBRENNER, Urie. **A Ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CECCONELLO, Alessandra Marques; KOLLER, Silvia Helena. Inserção Ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. In: **Ecologia do desenvolvimento humano, pesquisa e intervenção no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

COSTA, Mara Regina Nieckel. Um olhar sobre o adolescente com altas habilidades. In FREITAS, S. N. **Educação e altas habilidades/superdotação a ousadia de rever conceitos**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2006.

COSTA, C.R.B.S.F; ASSIS, S.G. Fatores Protetivos a Adolescentes em Conflito com a Lei no Contexto Socioeducativo. **Psicologia & Sociedade**. Vol. 18, n.3, set/dez. 74-81. 2006.

COSTA, Claudia.R.B.S.F. Contexto socioeducativo e a promoção de proteção a adolescentes em cumprimento de medida judicial de internação no Amazonas. **Tese de Doutorado não publicada**. Rio de Janeiro. 2007.

CORRÊA, Maria de Lourdes Costa, SIQUEIRA, Neiva Alves e SILVEIRA, Sheila Torma da. Reflexões sobre práticas inclusivas que podem atender os alunos com altas habilidades/superdotação. In FREITAS, S. N. **Educação e altas habilidades/superdotação: A ousadia de rever conceitos e práticas**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2006.

ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE – **ECA**. Disponível em <http://www.eca.org.br/eca.htm>. Acesso em janeiro de 2006.

FIERRO, Alfredo. Relações sociais na adolescência. In: COLL, Cezar, PALÁCIO, Jesus & MARCHESI, Álvaro (org). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FLEITH, Denise de Souza. Altas habilidades e desenvolvimento socioemocional. In: **Desenvolvimento de Talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FLICK, Uwe. Uma introdução a pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GAMA, Maria Clara Sodré S. Propostas de atendimento a alunos de baixa renda que se destacam por um potencial superior. In: **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores** . Porto Alegre: Artmed, 2007.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática** . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, Howard. **Mentes que criam** . Porto Alegre, Artmed, 1996.

GOLDENBERG, Gita. Wladimirski. O pai simbólico está ausente na criança e nos adolescentes infratores. In: **Adolescência: pelos caminhos da violência: a psicanálise na prática social** . Levisky, D.L. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Desenvolver capacidades e talento: um conceito de inclusão** . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GUIRADO, Marlene. Em instituições para adolescentes em conflito com a lei, o que pode a nossa vã psicologia? In: Gonçalves, H. S.; e Brandão, E. P. **Psicologia Jurídica no Brasil** . Rio de Janeiro, Nau editora, 2004.

HUTZ, Cláudio S. e SILVA, Débora F. M. Abuso infantil e comportamento delinqüente na adolescência: prevenção e intervenção. In: HUTZ, Cláudio Simon. (org) **Situações de risco e vulnerabilidade na infância e adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção** . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

KOLLER, Silvia H. e SANTANA, Juliana Prates. Introdução à abordagem ecológica do desenvolvimento humano nos estudos com crianças em situação de rua. In: KOLLER, Silvia Helena (org) **Ecologia do desenvolvimento humano, pesquisa e intervenção no Brasil** . São Paulo. Casa do Psicólogo, 2004.

MACHADO, Andrezza Belota Lopes. **Realidade e perspectivas para a educação inclusiva de alunos com potencial para altas habilidades/superdotação na cidade de Manaus** . Dissertação de Mestrado não publicada. Manaus, 2008.

MARTINS, Cláudia Solange Rossi. **A identificação do aluno com potencial para altas habilidades/superdotação no sistema educacional adventista em Manaus** . Dissertação de Mestrado não publicada. Manaus, 2006.

MENDEZ, Emilio Garcia. **Liberdade, respeito, dignidade** . Brasília; Governo do Brasil, 1991.

MENESES, Elcio Resmini. **Medidas socioeducativas: uma reflexão jurídico-pedagógica**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA/Secretaria de Educação Especial. **Orientações para implantação de Núcleos de atividades de altas habilidades/superdotação**. NAAH/S Disponível em www.mec.org.br/seesp. Acesso janeiro de 2006.

NEIHART, Maureen. Delinquency and gifted children. In: NEINHART, Maureen; REIS, Sally M.; ROBISON, Nancy M. & MOON, Sidney M. (orgs) **The social and emotional development of gifted children** What do We Know? Washington: Prufock Press, INC. 2002.

NEIHART, Maureen. Risk e resilience in gifted children: a conceptual framework. In: NEINHART, Maureen; REIS, Sally M.; ROBISON, Nancy M. & MOON, Sidney M.(orgs) **The social and emotional development of gifted children** What do We Know? Washington: Prufock Press, INC. 2002.

OZELLA, Sérgio. A adolescência e os psicólogos: a concepção e a prática dos profissionais. In Ozella, Sergio (org). **Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003. .

PALÁCIOS, Jesus. O que é adolescência. In COLL, Cezar, PALÁCIOS, Jesus & MARCHESI, Álvaro (org). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. **A epistemologia genética: sabedoria e ilusões da Filosofia; problemas da psicologia genética**. São Paulo. Editora Abril Cultural, 1983.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **O aluno com altas habilidades/superdotação uma criança que não é o que deve ser ou é o que não deve ser**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/legislacao/artigo>. Acessado em fevereiro 2006.

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera. **Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo**. Dissertação de mestrado não publicada. Porto Alegre: Faculdade de Educação, PUCRS, 2004.

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera. Sobre perguntas e conceitos. In: FREITAS, S. N. **Educação e altas habilidades/superdotação: A ousadia de rever conceitos e práticas**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2006.

PRATI, Laíssa Eschiletti; COUTO, Maria Clara P. de Paula; MOURA, Andreiana; POLLETO, Michele; & KOLLER, Silvia Helena. **Revisando a Inserção Ecológica: Uma Proposta de Sistematização**. Disponível em www.msmedia.com/ceprua/artigos.asp/ acesso em 21 de maio 2008.

RENZULLI, Joseph. O que é essa coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco Anos. **Revista Educação**. Porto Alegre-RS, ano XXVII, n-1 p.75-131, jan/abr 2004.

Renzulli, J. S., Smith, L. H., White, A. J., Callahan, C. M., & Hartman, R. K. **Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students**. Manual. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press. 1976.

SALES, Mione Apolinário (In) **Visibilidade perversa: adolescentes infratores com metáfora da violência**. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Erika Piedade da Silva. (Des) construindo a “menoridade”: uma análise crítica sobre o papel da Psicologia na produção da categoria “menor”. In Gonçalves, H. S.; e Brandão, E. P. **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro, Nau editora, 2004.

SISTO, Firmino Fernandes; MARTINELLI, Selma de Cássia. **Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil (EAC-IJ)**. São Paulo: Vetor, 2004.

SOUZA, Maria de Lourdes Lunkes de. Portadores de altas habilidades entre menores infratores. **Revista Educação**. Porto Alegre-RS, Ano XXVIII n.1 p.81-100, jan/abr 2005.

TORRANCE, Paul. **Criatividade: medidas, testes e avaliações**. São Paulo: IBRASA, 1976.

VIEIRA, Nara Joyce. **O portador de altas habilidades e seus direitos**. Disponível em <http://www.faders.rs.gov.br/37plenaria.php>. Acesso em março de 2006.

VIEIRA, Alessandra Oliveira Machado. **Adolescentes em privação de liberdade: diálogos e narrativas dos sujeitos em situação de construção de texto**. Dissertação de mestrado não publicada. Brasília -DF. 2004.

VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues. A identificação do aluno com altas habilidades/superdotação: fatores emocionais e desempenho escola. In: **Ensaios pedagógicos para a implantação de núcleos de atividades de altas habilidades/superdotação**. 1ª ed. Brasília: MEC/SEESP, 2005b.

VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues. Altas habilidades e desenvolvimento intelectual. In: FLEITH, Denise de Souza e ALENCAR, Eunice M. L. Soriano (org) **Desenvolvimento de Talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VOLPI, Mário. **O Adolescente e o ato infracional**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Sem liberdade, sem direitos: a privação de liberdade na percepção dos adolescentes em conflito com a lei**. São Paulo, Cortez, 2001.

_____. **Adolescentes privados de liberdade. A normativa nacional e internacional e reflexões acerca da responsabilidade penal**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

WECHSLER, Solange Muglia. **Criatividade: descobrindo e encorajando**. Campinas, SP: Editora Livro Pleno, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZARAGOZA, Federico Mayor. La creatividad: clave para la esperanza. In: Murillo, A.C. **Los jóvenes en un mundo in transformación, nuevos horizontes en la sociabilidad humana**. Madrid: Artegraf, 2004.

APÊNDICES

Apêndice A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM



PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas aprovou, em reunião ordinária realizada nesta data, por unanimidade de votos, o Projeto de Pesquisa protocolado no CEP/UFAM com CAAE nº. 0066.1.115.000-07, intitulado: **“Investigando altas habilidades/talentos/criatividade em jovens em conflitos com a lei”**, tendo como Pesquisadora Responsável Elenara Dias Perin.

Sala de Reunião da Escola de Enfermagem de Manaus – EEM da Universidade Federal do Amazonas, em Manaus/Amazonas, 26 de abril de 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFAM


Profª Drª Maria Rosa Lozano Borrás
Coordenadora

Apêndice B

Termo de Concordância da Instituição

Estamos realizando uma pesquisa que tem como objetivo investigar potencial para Altas Habilidades; Criatividade em Jovens autores de ato infracional. Tal estudo prevê a participação de jovens em idade de 12 a 18 anos, que estejam cumprindo medida de internação sócio-educativa nesta instituição. Para tanto será encaminhado um Termo de Consentimento aos responsáveis dos mesmos para que apresentem sua concordância em relação à participação na referida pesquisa. Os instrumentos serão utilizados individual e coletivamente. A coleta de dados deverá envolver a aplicação de questionários para os monitores, entrevistas e/ou questionários para os jovens, aplicação de Escala de Auto Conceito Infante Juvenil EAC-IJ para os jovens, dentro dos preceitos do código de ética da psicologia. Os responsáveis pelos jovens que se disponibilizarem a participar da pesquisa serão esclarecidos de que sua participação é voluntária e pode ser interrompida em qualquer etapa da mesma sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os pais ou responsáveis pela instituição poderão solicitar informações sobre o procedimento ou outros assuntos relacionados pelo estudo. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes, bem como das instituições. Todo o material desta pesquisa ficará sob responsabilidade da aluna pesquisadora e sua orientadora, sendo devidamente guardados em segurança. Dados individuais dos participantes coletados no processo de pesquisa não serão informados aos familiares, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva para a instituição.

Através deste trabalho, esperamos contribuir com propostas de atendimento juntamente com outros encaminhamentos para a reinserção social desses jovens à sociedade.

Agradecemos a colaboração da instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável pelo desenvolvimento da atividade é a Psicóloga Elenara Dias Perin, CRP01/9324 e tem como orientadora a Psicóloga Maria Alice D'Avila Becker CRP 01/8322, professora do curso de mestrado em Educação da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Manaus, -----de ----- de 2007.

Elenara Dias Perin – CRP01/9324

Maria Alice D'Avila Becker – CRP01/8322

Concordamos que os jovens da instituição participem do presente estudo.

Assinatura da Instituição

Apêndice C

Termo de Consentimento Livre Esclarecido destinado aos técnicos e monitores da instituição

Titulo do Projeto: Investigando potencial para Altas Habilidades/Criatividade em jovens autores de ato infracional.

Prezado sr(a);

Estou realizando uma pesquisa no curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Amazonas, cujo tema trata da Identificação de Potencial para Altas Habilidades/Criatividade em jovens autores de ato infracional.

Descrição e objetivo do estudo: Esta pesquisa se propõe a identificar jovens com potencial para Altas Habilidades/Criatividade, que estejam cumprindo medidas sócio-educativas de privação de liberdade. Para que seja possível a identificação desses jovens, será necessária a indicação de pessoas que tenham contado com o jovem e que possam indicá-los através do preenchimento de uma escala.

Utilizaremos como procedimentos técnicos de coleta de dados, para os profissionais técnicos da instituição a Escala de Renzulli -Hartmann (1971) para indicação dos jovens com potencial para Altas Habilidades/Criatividade, instrumento de autonegação e entrevistas semi estruturadas com os jovens identificados e entrevistas com as famílias dos jovens mais indicados. Este trabalho só poderá ser desenvolvido com seu livre consentimento. Para tanto, esclarecemos que qualquer participante da pesquisa pode retirar -se dela em qualquer momento que desejar.

Eu, _____, após esclarecimento da pesquisadora Elenara Dias Perin estou ciente de que, como funcionário (a) da instituição, em muito posso contribuir para identificação dos jovens que aqui estão em privação de liberdade, sabendo que minha participação é absolutamente voluntária. Entendo que este estudo, objetiva a identificação dos jovens com potencial para Altas Habilidades/talento/criatividade como um primeiro passo para atendimento direcionado as suas potencialidades.

Assim, afirmo estar disposto(a) a contribuir fornecendo dados, por mim observados na convivência com esses jovens na instituição.

Quanto aos benefícios: A identificação dos jovens em conflito com lei que apresentam potencial para Altas Habilidades/Talento/Criatividade tendo em vista um atendimento direcionado as suas potencialidades.

Confidencialidade: Minhas respostas e gravações deverão ser confidenciais e os resultados só poderão ser utilizadas nesta dissertação de mestrado e /ou em eventos científicos. Minha identidade não será publicamente revelada em nenhum momento.

Direito à retirada da pesquisa: Eu tenho o direito a fazer qualquer pergunta referente à pesquisa. Serei notificado com referencia a qualquer nova informação relacionada ao estudo e poderei contatar a instituição responsável UFAM – PPGE,

cujo telefone é 3647-4396. Eu tenho o direito a retirar minha participação em qualquer momento da pesquisa.

Consentimento Pós-informação: E, por estar devidamente informado e esclarecido sobre o conteúdo deste termo, livremente expresse meu consentimento, para inclusão, como sujeito desta pesquisa.

Assinatura

____/____/____

Data

Apêndice D

Termo de Consentimento Livre Esclarecido destinado aos pais/responsáveis pelos jovens participantes da pesquisa.

Prezados pais/ou responsáveis por -----, sou aluna do curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Amazonas e estou realizando pesquisa cujo tema trata da Identificação de Potencial para de Altas Habilidades/Criatividade em Jovens autores de ato infracional .

Venho por meio desse termo, informar-lhes que seu filho foi indicado pelos monitores da instituição para participar desta pesquisa, através de uma entrevista, que será realizada na própria instituição, no dia e horário definido pela direção da instituição e aplicação de testes para conhecer as altas habilidades, talento, criatividade.

Este trabalho de pesquisa só poderá ser desenvolvido com o seu livre consentimento em permitir que seu filho conceda esta entrevista. Asseguramos que as informações obtidas serão usadas somente para fins científicos.

Confidencialidade: As respostas serão confidenciais e os resultados serão utilizados somente para fins científicos.

Direitos do Entrevistado: O entrevistado terá direito a fazer qualquer pergunta referente a pesquisa, será notificado com referência a qualquer nova informação relacionada com o estudo e poderá contatar a instituição responsável – UFAM- PPGE, cujo telefone é 3647-4396 ou à pesquisadora pelo telefone 8114-5585, quando julgar necessário.

Certa de vosso apoio e colaboração subscrevo-me.

Elenara Dias Perin

Consentimento: Por estar devidamente informado e esclarecido sobre o conteúdo deste termo, livremente expresse meu consentimento para a inclusão de meu filho _____, como sujeito nesta pesquisa.

Apêndice E

Pontuação Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores (Renzulli e Hartmann, SRBCSS 1971).

Renzulli-Hartmann (1971)	Número de questões	Pontuação Máxima
1. Características da aprendizagem	8	32
2. Características de Motivação	9	36
3. Características de Criatividade	10	40
4. Características de Liderança	10	40
5. Características Artísticas	11	44
6. Características Musicais	7	28
7. Características Dramáticas	10	40
8. Características de Comunicação Precisão	11	44
9. Características de Comunicação Expressividade	16	16
10. Características de Planejamento	15	60

Apêndice F

AUTO NOMEAÇÃO – Renzulli & Reis, 1997. The Schoolwide Enrichment Model

Nome: (iniciais)..... Idade:.....

1. Em quais áreas você tem um talento ou habilidade especial?

- a) Habilidade Intelectual Geral-----
- b) Música-----
- c) Matemática-----
- d) Teatro-----
- e) Ciência-----
- f) Dança-----
- g) Criatividade-----
- h) Linguagem-----
- i) Liderança-----
- l) Leitura-----
- m) Artes-----

Porque você se considera bom nestas áreas? Descreva os projetos que você já realizou, livros que leu, ou outras atividades que possam explicar porque você é bom nestas áreas:

Em que mais você se considera bom?

Apêndice G

Roteiro de Entrevistas para jovens

Dados identificação:

Nome. (iniciais)..... Idade..... ..

- 1) Qual tempo de internação?
- 2) Quando cometeu ato infracional freqüentava a escola?
- 3) Quando percebeu que tinha habilidade ou talento para área?
- 4) As pessoas com quem convivia percebiam também? Como agiam?
- 5) Na escola alguma vez foi comentado sobre essa habilidade/talento/criatividade?
- 6) Você acredita que esta habilidade/criatividade pode ajudar de alguma forma na sua vida?
- 7) Você usa de alguma maneira atualmente essa habilidade/criatividade?

ANEXOS

Anexo I

ESCALA DE AUTOCONCEITO INFANTO-JUVENIL (EAC-IJ)

Fermino Fernandes Sisto e Selma de Cássia Martinelli

NOME: _____
IDADE: _____ SEXO: _____
ESCOLA: _____ SÉRIE: _____

INSTRUÇÕES

Nas páginas seguintes você encontrará uma série de frases que descrevem como você se comporta, o que pensa ou sente. Após ler cada frase, marque com um X a opção que mais se ajusta a você: se você **SEMPRE** se sente assim; se **ÀS VEZES** se sente assim ou **NUNCA** se sente assim. Você deve considerar qual é sua forma mais comum de agir. Se alguém depois de marcar a resposta com um X quiser mudar a resposta, deve riscar o X no meio (X) e marcar outra resposta.

Procure não ficar muito tempo pensando em cada frase. Quando terminar, confira se você assinalou todas as frases. Não há respostas boas ou ruins, certas ou erradas. Procure ser totalmente sincero em suas respostas.

Vamos responder os dois exemplos abaixo.

Exemplos:

Acho que sou muito tímido em casa.

() Sempre () Às Vezes () Nunca

Fico envergonhado quando estou com outras pessoas.

() Sempre () Às Vezes () Nunca

Depois de marcarem o que pensam nessas situações, virem a folha e comecem a responder.

Copyright 2004 – Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por qualquer meio existente e para qualquer finalidade, inclusive pesquisa e informatização, sem autorização por escrito dos editores.



VETOR

EDITORA PSICO-PEDAGÓGICA LTDA.
RUA CUBATÃO, 48 - CEP 04013-000 - SP
Tel: (11) 3146-0333/3283-5922 Fax: 3146-0340

www.vetoreditora.com.br vendas@vetoreditora.com.br

Anexo II

Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores

Joseph S. Renzulli / Linda H. Smith / Alan J. White / Carolyn M. Callahan / Robert K. Hartman¹

Tradução e Adaptação: Angela M.R. Virgolim, PhD – University of Connecticut²

Folha Sumário

Nome:
Idade:
Escola:
Série:
Observador:
Há quanto tempo conhece o aluno?
Data:

Instruções. Renzulli, J. S., Smith, L. H., White, A. J., Callahan, C. M., & Hartman, R. K. (1976). Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students. Manual. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.

Instruções. Estas escalas foram projetadas para se obter estimativas do professor quanto às características de cada aluno nas áreas de aprendizagem, motivação, criatividade, liderança, arte, música, drama, comunicação e planejamento. Os itens são derivados da literatura de pesquisa sobre as características das pessoas superdotadas e criativas. Deve-se assinalar que uma considerável quantidade de diferenças individuais pode ser encontrada dentro desta população e desta forma, é provável que os perfis variem bastante de um aluno para outro. Cada item nas escalas deve ser considerado separadamente e deve refletir o grau no qual você observou a presença ou ausência de cada característica. Uma vez que as 10 dimensões do instrumento representam conjuntos relativamente diferentes de comportamentos, as pontuações obtidas em cada escala não devem ser somadas para se obter uma pontuação total. Leia cuidadosamente as afirmações em cada escala e coloque um X sobre o desenho da *carinha* que melhor represente a seguinte escala de valores:

- 1. y Se você raramente ou nunca observou esta característica.**
- 2. g Se você observou esta característica ocasionalmente.**
- 3. D Se você observou esta característica em um grau considerável.**
- 4. L Se você observou esta característica quase todo o tempo.**

Você pode também adicionar qualquer comentário que deseje ao final de cada escala.

Pontuação. Podem ser obtidas pontuações separadas para cada uma das dez dimensões, como se segue:

- ƒ Some o número total dos X em cada coluna para obter o “Total da Coluna”.
- ƒ Multiplique o Total da Coluna pelo “peso” de cada coluna para obter o “Peso da Coluna Total”.
- ƒ Some os Pesos da Coluna Total por obter a “Pontuação” para cada dimensão da escala.
- ƒ Passe todas as Pontuações para o quadro abaixo.

1.	Características de Aprendizagem	_____
2.	Características de Motivação.....	_____
3.	Características de Criatividade.....	_____
4.	Características de Liderança.....	_____
5.	Características Artísticas.....	_____
6.	Características Musicais.....	_____
7.	Características Dramáticas.....	_____
8.	Características de Comunicação - Precisão.....	_____
9.	Características de Comunicação - Expressividade.....	_____
10.	Características de Planejamento.....	_____

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)